



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

MONOGRAFIA

**CONCEPÇÃO DOS PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO SOBRE O
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DOS SEUS EDUCANDOS: CASO DOS
ALUNOS DA 2ª CLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA GUEBO (2023-
2024)**

Chomiro Dionisio Siteo

Maputo, Julho de 2025

Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Educação
Departamento de Organização e Gestão da Educação
Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

Concepção dos Pais e/ou Encarregados de Educação sobre Acompanhamento Pedagógico dos seus Educandos: caso dos alunos da 2ª Classe da Escola Primária Completa Guebo (2023-2024).

Monografia apresentada na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, sob supervisão de Mestre Nelson Buque.

\

Chomiro Dionisio Siteo

Maputo, Junho de 2025

Concepção dos Pais e/ou Encarregados de Educação sobre Acompanhamento Pedagógico dos seus Educandos: caso dos alunos da 2ª Classe da Escola Primária Completa Guebo (2023-2024)

Data de Aprovação: ____/____/ 2025

JÚRI DE AVALIAÇÃO

O presidente

O Supervisor

O Arguente

Maputo, Junho de 2025

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Chomiro Dioniso Siteo, estudante da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada na sua essência, para a obtenção de qualquer grau e constitui o resultado do meu labor individual, estando todas as fontes devidamente citadas no texto e nas referências bibliográficas.

Data _____ de _____ de 20 _____

(Chomiro Dionisio Siteo)

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia aos meus pais Dionísio Afonso e Judite Joaquim, que se engajaram para a prossecução desta formação até à sua conclusão bem-sucedida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela dádiva da vida, protecção, saúde e determinação durante a formação e realização desta monografia.

Agradeço ao meu supervisor, Mestre Nelson Buque, pela sua paciência, motivação, apoio, orientação, dedicação do seu escasso tempo e profissionalismo, para a materialização desta monografia. Foi uma satisfação tê-lo como supervisor, obrigado por fazer parte desse momento importante da minha vida académica.

Agradeço a todos os docentes do curso de Organização e Gestão da Educação da Faculdade de Educação, pelos conhecimentos científicos e estímulo de habilidades relevantes para a ciência.

À Direcção, professores, pais e/ou encarregados de Educação da Escola Primária Completa Guebo que participaram da pesquisa e contribuíram para o desenvolvimento desta monografia.

Agradeço aos meus pais Dionisio Afonso e Judite Joaquim, pela vida, ensinamentos, amor e presença permanente em todo processo de formação.

Aos meus irmãos Afonso Siteo, Jerónimo siteo, Elisa Siteo, pelo suporte e motivação durante esse percurso. Agradeço à Rita Xirinda por me ensinar a importância da união e humildade, que são virtudes nobres para saber ser e estar em todos contextos sociais e académicos.

Agradeço à minha parceira Deolinda Hunguana pelo seu amor, companheirismo e apoio incondicional. Agradeço ao meu Mestre da vida, Filipe Angelina pelos ensinamentos sobre a cosmovisão da vida, e ao Danilson Goca, por se ter tornado uma figura de destaque no meu percurso académico e despertar em mim o gosto pelas letras e por Deus.

Agradecimentos extensivos aos amigos e familiares, pelo apoio e incentivo motivacionais. Aos meus colegas de turma OGED 2020, pelo contributo a concretização da formação!

ÍNDICE

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Contextualização	1
1.2 Problematização.....	2
1.4 Objectivos	3
1.4.1 Objectivo Geral.....	3
1.4.2 Objectivos Específicos	3
1.5 Questões de pesquisa	4
1.6 Justificativa.....	4
1.7 Estrutura do trabalho	6
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA	7
2.1 Conceitos-chave.....	7
2.2 Concepções sobre acompanhamento pedagógico dos pais.....	11
2.3 Descrição das concepções sobre acompanhamento pedagógico dos pais e/ou encarregados de educação	14
2.4 Caracterização das formas de acompanhamento pedagógico dos pais aos seus educandos	18
2.5 Relação entre a concepção dos pais e/ou encarregados de educação e o acompanhamento pedagógico no PEA dos alunos	20
CAPÍTULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 Descrição do Local do Estudo.....	26
3.2 Características da Pesquisa.....	26
3.2.1 Classificação quanto aos objectivos da pesquisa	27
3.2.2 Classificação quanto à abordagem da pesquisa.....	27
3.2.3 Classificação quanto à escolha do objecto de estudo	28
3.2.4 Quanto às técnicas de colecta de dados.....	28

3.2.5 População e amostra.....	29
3.2.6 Técnicas de amostragem	30
3.2.7 Questões éticas na pesquisa.....	31
3.2.8 Técnica de Análise de Dados	32
CAPÍTULO IV. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ...	33
4.1 Concepções dos pais e/ ou encarregados de educação da Escola Primária Completa Guebo sobre o acompanhamento pedagógico dos seus educandos.	33
4.2 Formas de acompanhamento pedagógico dos pais e/ ou encarregados de educação da Escola primária completa Guebo	36
4.3 Relação entre as concepções dos pais e/ou encarregados de educação sobre o acompanhamento pedagógico e a aprendizagem dos seus educandos da EPC Guebo	39
Conclusões	43
Recomendações.....	43
Referências bibliográficas.....	44
Apêndice I:	49
Apêndice II:	50
Apêndice III:.....	51
Apêndice IV:.....	52
Apêndice V.	53
Apêndice VI:.....	54
ANEXOS I.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Descrição da amostra	29
---------------------------------------	----

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

EPC	Escola Primária Completa
MINED	Ministério da Educação
OGED	Organização e Gestão da Educação
PEA	Processo de ensino-aprendizagem
TPC	Trabalho para casa
DT	Director de Turma

RESUMO

Esta pesquisa aborda sobre a temática “Concepção dos Pais e/ou Encarregados de Educação sobre Acompanhamento Pedagógico dos seus Educandos: caso da 2ª Classe da Escola Primária Completa Guebo (2023-2024),” no âmbito de término de grau de licenciatura em Organização e Gestão da Educação. O seu objectivo é compreender a concepção dos pais e/ou encarregados de educação sobre acompanhamento pedagógico. Relativamente aos instrumentos metodológicos, adoptou método qualitativo recorrendo à pesquisa bibliográfica e documental com auxílio de entrevistas não estruturadas. Para analisar os dados teve recurso à análise de conteúdo e os resultados foram obtidos através de entrevistas aos pais encarregados de educação, professores e diretores. Descreveu as formas de acompanhamento pedagógico e as relacionou com o aproveitamento académico. Constatou que embora os pais encarregados de educação tenham consciência da necessidade e importância de acompanhar seus filhos no processo de ensino-aprendizagem, eles têm delegado esta responsabilidade aos professores, irmãos mais velhos e explicadores externos. Percebeu-se também que as dificuldades que os pais encarregados de educação têm, estão relacionadas com a falta de domínio dos conteúdos escolares e escassez de tempo. Diante das dificuldades constatadas em relação às metodologias de ensino entre a escola e família, recomendou-se uma comunicação regular entre os professores e os encarregados para que haja a partilha das técnicas básicas de ensino de modo a haver uma orientação coerente aos formandos.

Palavras-chave: *Concepção, Acompanhamento pedagógico, Ensino-aprendizagem*

ABSTRACT

This research addresses the topic: “Concepção dos Pais e/ou Encarregados de Educação sobre Acompanhamento Pedagógico dos seus Educandos: caso da 2ª Classe da Escola Primária Completa Guebo (2023-2024)”, as part of the requirements for the completion of a Bachelor's degree in Education Organization and Management. The objective of the study is to understand parents' and/or guardians' perception of pedagogical support. Methodologically, the study adopted a qualitative approach, relying on bibliographic and documentary research, supported by unstructured interviews. To analyze the data, content analysis was used, and the findings were obtained through interviews with parents or guardians, teachers, and school administrators. The study described the forms of pedagogical support provided and linked them to the students' academic performance. The findings revealed that, although parents and guardians are aware of the need for and importance of supporting their children in the teaching-learning process, they often delegate this responsibility to teachers, older siblings, or external tutors. It was also observed that the main difficulties faced by parents or guardians stem from a lack of mastery of school content and limited time availability. In light of the challenges identified in teaching methodologies between the school and families, the study recommends regular communication between teachers and guardians, to enable the sharing of basic teaching strategies and ensure coherent guidance for students.

Keywords: *Perception, Educational Monitoring, Teaching and Learning Process*

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema: Concepção dos Pais e/ou Encarregados de Educação sobre Acompanhamento Pedagógico dos seus Educandos: Caso da 2ª Classe da Escola Primária Completa Guebo (2023-2024). Apresenta a seguinte composição: contextualização, problematização, objectivo geral e específicos, questões de pesquisa, justificativa e estrutura do trabalho.

1.1 Contextualização

No período actual, Moçambique atravessa mudanças no sistema educativo, relativas ao funcionamento organizacional da escola pública, essencialmente ao nível da administração e gestão escolar transitando da colegialidade para a unipessoalidade do órgão de gestão. Essas alterações são também notórias na constituição de mega agrupamentos e na diminuição significativa do investimento no sector da educação (Benzane, 2019).

As novas conjunturas organizacionais e estruturais, ajuizadas, quase sempre, na complexidade, instabilidade, tensão, incerteza e polémica, entre a comunidade educativa e a administração, não facilitam nem o trabalho do líder na definição de estratégias a médio e longo prazos para a sua instituição, nem contribuem para a recuperação do atraso educativo que se sente ainda no país (Benzane, 2019).

A aprendizagem dos alunos é fortemente condicionada por variáveis extrínsecas e intrínsecas às organizações educativas, pois afectam o desempenho e o rendimento escolares. Dentre as variáveis relativas à acção da escola, as que maior variância parecem provocar na aprendizagem dos estudantes, são por ordem de importância, a qualidade do ensino e a liderança do estabelecimento de ensino. Nenhum outro factor especificamente escolar pareça ter tanto efeito sobre os resultados obtidos pelos alunos (Lacombe, 2007).

A educação é um processo dinâmico cuja efectivação varia no tempo e no espaço. Sabendo que a educação inicia em casa, o acompanhamento pelos pais e encarregados de educação, e outros actores escolares, de alguma forma influencia no rendimento escolar dos alunos. Onde o papel dos pais e/ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos é de extrema importância para o sucesso educativo dos seus educandos.

Aliado ao pensamento acima, Alves e Rolo (2001), destacam a importância do envolvimento dos pais ou encarregados de educação no desempenho escolar dos educandos. Por sua vez, Ibraimo e Machado (2014), ressaltam que em Moçambique o envolvimento da comunidade nas escolas verifica-se após o período pós-independência, quando as primeiras experiências de envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação começam a se fazer sentir através das comissões de pais e de ligação escola-comunidade. “A aproximação entre os pais e/ou encarregados de educação e a escola, permite que estes conheçam a situação escolar dos seus alunos, o aproveitamento escolar e participação em actividades desenhadas pela escola para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem”, (Bande 2017, p. 54).

Esta pesquisa, é subordinada ao tema *Concepção dos Pais e/ou Encarregados de Educação sobre Acompanhamento Pedagógico dos seus Educandos: caso da 2ª classe da Escola Primária Completa Guebo (2023-2024)*. A pesquisa visa essencialmente, fazer uma análise em torno da concepção que os encarregados de educação têm sobre o acompanhamento pedagógico e eficaz dos seus educandos.

1.2 Problematização

De acordo com Tomazoni (2013, p. 24), “a escola possui um papel importante na educação dos alunos, e nesse processo, a família¹ é fundamental na sua formação. Assim, a comunidade possui um papel junto à instituição escolar, buscando elos de ligação, parcerias para desenvolver um ensino de qualidade”. A experiência diária mostra que o desempenho e a dedicação dos pais ou encarregados de educação no trabalho para casa T.P.C dos seus educandos, são cruciais no desempenho destes. Estas práticas manifestam-se pelo acompanhamento do T.P.C, verificando se o trabalho é feito diariamente, dialogando com os educandos para identificar prováveis problemas e dar possíveis soluções, observando a caderneta escolar do educando, comunicando com o Director de Turma (D.T) sempre que possível e necessário, resolvendo problemas de índole escolar que os educandos trazem à casa, ou contratando explicadores, quando necessário.

¹ Acompanhamento e apoio dos seus filhos/educandos na realização de trabalhos de casa, contacto regular com os professores para se informar do rendimento escolar e comportamento dos seus educandos, e apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Segundo Cardoso e Verissimo (2013), a relação parental influencia na educação e no comportamento do educando. Quando há um relacionamento em que impera a empatia e segurança, o educando aprende desde cedo a construir a sua capacidade de desenvolver competências empáticas e de relacionamento saudável com os colegas e com os adultos. Na mesma lógica, Luck *et al.* (2012), referem que não é só com a participação dos pais e/ou encarregados de educação que o processo de ensino se desenvolve, também professores, alunos, funcionários e gestores da escola colaboram na melhoria do ensino. Os pais e/ou encarregados de educação assumem as actividades associadas à vida escolar dos filhos, tais como: acompanhar tarefas e trabalhos escolares, ver caderno com as lições da escola, verificar se os filhos fazem as tarefas da escola, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras.

De acordo com Libâneo (2013), quando os pais e/ou encarregados ajudam e orientam a criança desde o início de sua vida, dão a ela uma atenção social mediada, e assim desenvolvem um tipo de atenção voluntária e mais independente, que ela utilizará na classificação e organização de seu ambiente. Segundo Campos (2005), saber participar da vida dos filhos na medida certa, incentivando, elogiando, conduzindo-os para que administrem da melhor forma possível os estudos e a vida pessoal são uma forma de amor e carinho. Ainda segundo este autor, é preciso criar estratégias de aproximação entre família-escola, para que juntas busquem a formação integral da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento social, cognitivo e também seu aprendizado. Diante desse debate, urge questionar:

Que concepção os pais e/ou encarregados de educação têm sobre o acompanhamento pedagógico dos seus educandos?

1.4 Objectivos

1.4.1 Objectivo Geral

- Analisar a concepção dos Pais e/ou Encarregados sobre o Acompanhamento Pedagógico dos seus Educandos da 2ª Classe da Escola Primária e Completa Guebo.

1.4.2 Objectivos Específicos

- Identificar as concepções sobre o acompanhamento pedagógico dos Pais e/ou Encarregados de Educação dos seus educandos da 2ª Classe da Escola Primária Completa Guebo;

- Descrever as concepções dos Pais e/ou Encarregados de Educação sobre o acompanhamento pedagógico dos formandos da 2ª Classe da Escola Primária Completa Guebo;
- Caracterizar as formas de acompanhamento pedagógico dos pais e/ou Encarregados aos seus educandos da 2ª Classe na Escola Primária e Completa Guebo;
- Relacionar as concepções dos pais e/ou encarregados de educação sobre o acompanhamento pedagógico e a aprendizagem dos seus educandos da Escola Primária Completa Guebo.

1.5 Questões de pesquisa

- Quais são as concepções dos Pais e/ou Encarregados de Educação sobre o acompanhamento pedagógico dos seus educandos da 2ª Classe da Escola Primária e Completa Guebo?
- Que concepções os Pais e/ou Encarregados de Educação têm sobre o acompanhamento pedagógico dos seus educandos da 2ª Classe da Escola Primária e Completa Guebo?
- Quais são as formas de acompanhamento pedagógico dos pais e/ou Encarregados, aos seus educandos da 2ª Classe da Escola Primária e Completa Guebo?
- Qual é a relação existente entre as concepções dos pais e/ou encarregados de educação sobre o acompanhamento pedagógico e a aprendizagem dos seus educandos da Escola Primária e Completa Guebo?

1.6 Justificativa

O sector da educação ainda constitui um dos que enfrenta maiores dificuldades em Moçambique, tais como: a falta de higiene e saneamento escolar, a precariedade das escolas, a falta de carteiras, livro escolar e as turmas ao ar livre, dentre outras (Plano Estratégico da Educação, 2012-2016). Neste contexto, a gestão das instituições educativas ainda constitui uma tarefa difícil, que requer dos gestores um forte espírito de liderança e habilidades de gestão para o bom desempenho das escolas, com vista a garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

O nosso interesse pelo tema deve-se em primeiro lugar, à preocupação de maximizar a prática da liderança nas escolas primárias, por meio da conjugação de esforços dos actores educativos fundamentalmente o director e outros intervenientes. Para além da justificativa anteriormente apresentada, constitui o objectivo da presente pesquisa dar o nosso contributo na educação de melhor qualidade, de referir que também se encontra dentro das nossas cogitações, apelar a

consciência da comunidade educativa para a observação da escola como património comum e não propriedade dos seus órgãos de gestão ou dos seus docentes.

A nível académico, esta pesquisa tornar-se-á mais uma bibliografia para consultas em pesquisas futuras, em relação a matéria da qualidade de ensino, a nível das escolas primárias em Moçambique. Como também contribuirá para a construção de conhecimento nesta área, facto que poderá despertar interesse da comunidade académica e de outros pesquisadores na exploração e aprofundamento da compreensão da análise da influência da liderança do gestor escolar sobre a qualidade de ensino.

A escolha do tema deveu-se ao facto da literatura que discute a relação entre o acompanhamento pedagógico dos encarregados de educação ser ainda escassa, particularmente no contexto moçambicano. Como profissional da educação e estudante do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, torna-se relevante compreender os factores que influenciam no rendimento escolar dos alunos bem como na organização e gestão escolar em geral.

Um dos factores motivacionais que determinou a escolha do tema reside na necessidade de contribuir a nível profissional, para a promoção de um ambiente escolar no qual os pais e encarregados de educação sentem-se parte integrante da educação escolar dos seus educandos e participam activamente no processo de ensino-aprendizagem na escola. Outro factor motivacional tem a ver com a necessidade de mapear as estratégias que a escola tem vindo a usar em torno do acompanhamento entre esta e os pais/encarregados de educação, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem.

Relativamente à escolha da Escola Primária e Completa Guebo, no período de 2023-2024. Num primeiro momento realçamos que há escassez de informações que abordam sobre esta escola. Não há disponibilidade de dados oficiais e nem de pesquisas relativas à sua composição, o que acabou nos motivando em desenvolver pesquisa na mesma, como forma de explorar conhecimentos que sejam úteis para ciência, sociedade e principalmente para a educação. Nas pesquisas é muito importante explorar locais que pouco aparecem nos estudos disponíveis, como forma de trazer dados relacionados ao objecto da nossa análise.

A escolha do ano 2023-2024, foi motivada por duas (2) principais razões: a primeira está ligada à possibilidade de localização dos pais e/ou encarregados de educação, professores, directores e documentos necessários. Pois, não passando mais de dois anos, é possível através de contactos,

localizar alguns pais e/ou encarregados para participarem da pesquisa. A segunda razão deve-se à possibilidade de obtenção de dados que os pais e/ou encarregados de educação ainda têm nas suas mentes. Pois, tratando-se de uma experiência de acompanhamento que não ultrapassa mais de dois anos, a memória ainda é fresca para os pais explicarem as suas concepções sobre acompanhamento pedagógico dos seus educandos.

1.7 Estrutura do trabalho

Esta pesquisa é constituída por quatro (4) capítulos. O primeiro capítulo é composto por uma introdução, onde são arrolados aspectos ligados à contextualização, problematização, justificativa, objectivos e questões de pesquisa. O segundo capítulo faz uma revisão da literatura, onde definem-se os seguintes conceitos: concepção, acompanhamento pedagógico e ensino-aprendizagem. No terceiro capítulo, debruça-se sobre os procedimentos metodológicos, nesta fase, apresentam-se os métodos e técnicas usados para a realização da pesquisa. No quarto capítulo, faz-se apresentação, análise e discussão dos resultados. E por fim, o quinto capítulo debruça sobre conclusões e recomendações.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, apresenta-se a definição dos conceitos-chave na perspectiva de diversos autores, como suporte da pesquisa e da análise de dados. Os conceitos ajudam a compreender a realidade, porque é a partir deles que os fenómenos são incorporados na mente. A literatura e as ciências sociais são discursivas, é nesse sentido que os conceitos desempenham um papel fundamental para apreensão do objecto de estudo. A sua definição ajuda a perceber e a comunicar com os demais pesquisadores e académicos.

2.1 Conceitos-chave

A concepção é um conceito central porque ajuda a fazer a apreensão das ideias, conhecimentos, opiniões, experiências dos pais e/ou encarregados de educação. Nesta pesquisa, a concepção é ramificada a partir do acompanhamento pedagógico dos pais e/ou encarregados de educação e da caracterização das formas de acompanhamento pedagógico.

Outro conceito principal é o acompanhamento pedagógico, pois, ajuda a compreender detalhadamente o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação aos seus educandos. Para ramificá-lo é preciso fazer uma relação entre a concepção dos pais e/ou encarregados de educação e o acompanhamento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Na comunidade científica em especial, e nas diversas estruturas sociais no geral, o termo concepção é comumente utilizado pelos actores sociais. Ademais, a concepção encontra seu espaço privilegiado no debate de natureza académica. As ciências sociais e pedagógicas têm utilizado esse termo de maneira notória, de tal forma que o seu tratamento tem sido especial nas pesquisas, onde a concepção tem sido um conceito-chave, assim como o é, nesta pesquisa.

Concepção é um conceito multidisciplinar e pluridimensional, contendo uma série de diferentes significados dependendo do contexto em que é utilizado. No sentido lato, a concepção se refere ao processo de formação de uma ideia, pensamento ou opinião sobre algo. É o momento em que uma ideia começa a ser gerada e desenvolvida na mente de uma pessoa (Matos & Jardimino, 2016).

Afirma Russ, (2016) que a concepção desempenha um papel fundamental na formação de ideias. É por meio da concepção que somos capazes de gerar e desenvolver ideias e conceitos sobre o mundo ao nosso redor. Através da concepção, podemos compreender e interpretar a realidade, formando conceitos e teorias que nos ajudam a dar sentido à vida.

Segundo Matos e Jardimino (2016), a concepção tem uma intrínseca e inseparável relação com o conceito, pois, todo processo e actividade conceptiva deriva do conceito. Entende-se por conceito, tudo o que se concebe no pensamento sobre algo ou alguém. É a forma de pensar sobre algo, consistindo em um tipo de apreciação por via de uma opinião manifesta. Um conceito é uma unidade cognitiva de significado. Nasce como uma ideia abstracta (é uma construção mental) que permite compreender as experiências que resultam da interacção com o meio envolvente e que, por fim, é verbalizada (exprimida por palavras).

Nesse sentido, com base em todas ideias arroladas, Brown (2008) cit in. Matos (2016, p. 24), “define concepção como sistemas complexos de explicação e rede complexa de ideias, conceitos, representações e preconceitos”. A partir dessa definição, os autores explicam que não é possível abordar a concepção sem recorrer a um processo de formação de conceitos. A operacionalização de conceitos é um processo mental de leitura de realidades.

Para fins desta pesquisa, seja definida a concepção como um processo de produção de ideias e representações para fazer leitura do fenómeno escolar, especificamente o acompanhamento pedagógico. Este processo de exposição de ideias abstractas para elucidação de uma opinião acerca do nosso objecto de estudo, seja considerado concepção.

Em conformidade com a análise de Saviani (2008) a concepção pode ser classificada em cinco principais tipos. Essa classificação ajuda a compreender este conceito de forma sistematizada e concreta, facilitando a compreensão dos fenómenos numa dimensão específica. A primeira é a concepção humanista tradicional, que busca fazer apreensão dos aspectos relacionados com a vida do homem na natureza e na sociedade. A partir desta concepção, o homem tem possibilidade de conhecer os princípios básicos que norteiam a sua existência e convivência com os demais.

A segunda é a concepção humanista moderna, onde o mesmo autor explica que o homem é um ser social, que estabelece relações com os outros numa convivência recíproca. As interacções sociais definem o estado do homem que vive em sociedade. A educação neste âmbito mostra a sociabilidade inevitável do homem, pois, o homem precisa de estabelecer contactos e relações com os demais. Nenhum homem no seu estado social, pode ser inserido ao meio comunitário sem estabelecer relações sociais (Saviani, 2008).

A que se aproxima à nossa pesquisa é a concepção analítica, a terceira classificada. Esta concepção, aborda a educação a partir de um processo de aprendizagem e leitura de formas de linguagem.

Reconhece que a linguagem é muito importante e que ela está inserida em cada instituição. A comunicação tem na linguagem um canal primordial, para leitura e interpretação dos fenómenos. Na família, aprende-se os primeiros sinais de linguagem e ela é específica para esta estrutura. Na escola, os professores, alunos e cooperadores têm certo tipo de linguagem exigida, que facilita o processo de ensino-aprendizagem (idem).

A quarta concepção é crítico-reprodutivista, que de acordo com Saviani (2008, p. 80); “a sua educação envolve-se no âmago da sociedade e desempenha um papel fundamental na continuidade das relações que os actores sociais estabelecem na vida quotidiana. As relações sociais encontram nesta concepção a possibilidade de serem reproduzidas, garantindo o funcionamento institucional e sua manutenção. A educação reprodutivista exerce uma função-chave no funcionamento das sociedades” (idem).

A quinta e última concepção apresentada por autor Saviani (2008) é a dialética ou histórico-crítica. De acordo com esta concepção, os homens são actores sociais proactivos que têm capacidade de agir segundo as suas consciências em conformidade com os mecanismos sociais adjacentes. Estes sujeitos da história ocupam diferentes papéis sociais que estão interligados numa cadeia de interdependência funcional. Cada sujeito ocupa uma determinada posição social dentro de uma estrutura social específica.

A classificação da concepção apresentada ajuda a compreender de forma sistemática a operacionalização de conceitos para a assimilação da realidade. Esta classificação é uma forma teórico-prática de organizar mentalmente os eventos e compreendê-los dentro de um contexto específico. Realçamos que esta estruturação conceptual não é um dado objectivamente formulado, pois, há sempre uma comunicação entre as diferentes classificações apresentadas.

O conceito de acompanhamento pedagógico no olhar de Faria (2018), é crucial nas pesquisas sobre ensino-aprendizagem, principalmente nas classes iniciais. Este, desempenha um papel relevante no processo de apreensão de conteúdos escolares por parte dos educandos, que nesta fase precisa de um auxílio presente em quase todos os níveis e estruturas. Abordar o ensino-aprendizagem sem tomar em consideração o acompanhamento pedagógico é comprometer a qualidade de ensino e a possibilidade de aprendizagem dos educandos.

Na perspectiva de Luck (2008), o acompanhamento pedagógico é um processo através do qual se mobiliza e coordena o talento humano, colectivamente organizado, de modo que as pessoas, em

equipa, possam promover resultados desejados. Importa salientar que nesta definição, o autor coloca à tona a participação conjunta e os ganhos comuns, o que ilustra um trabalho, habilidades e combinação de talentos, para um bem comum.

Convergindo com Luck (2008), a abordagem de Teixeira (2005) entende por acompanhamento o processo de conseguir obter resultados (bens ou serviços) com o esforço de outros. O acompanhamento é uma expressão que ganhou destaque no contexto educacional acompanhando uma mudança de paradigmas, e é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planeamento do seu trabalho.

A partir das definições supracitadas, entende-se de forma sucinta que o acompanhamento é um acto de administrar, gerir, coordenar o talento humano, para que por meio de uma actividade conjunta, os intervenientes possam alcançar objectivos desejados. A assimilação dos conteúdos escolares é fim mais precioso que caracteriza o acompanhamento pedagógico. Daí que se preconiza o envolvimento dos pais ou encarregados de educação, para auxiliar o trabalho dos professores e dos materiais escolares e didácticos.

Abordar sobre a aprendizagem é o mesmo que falar da vida humana em toda sua história, pois, a aprendizagem é um processo que não cessa. Desde a sua infância até às fases mais idosas, os indivíduos estão continuamente aprendendo, dentro de diferentes instituições e estruturas sociais, com maior destaque à família e escola, para o caso da nossa pesquisa (Faria, 2018).

Este processo contínuo de apreensão de conteúdos, colecção de experiências, incorporação de conhecimentos, gravação de informações, é o que Prochnow *et al* (2016), cit in. Negreiros, *et al* (2016), designam de aprendizagem. Sublinhamos que este processo é que molda os indivíduos e torna-lhes capazes de compreender os fenómenos a redor e conviver com os demais na sociedade em que estão inseridos.

Quando a abordagem é interpretada dentro do contexto escolar, torna-se imperioso abordar sobre ensino-aprendizagem, de forma a ter maior precisão e delimitação do assunto. Ensino-aprendizagem é um processo de assimilação de conteúdos escolares e objectivos produzidos pela comunidade científica para o desenvolvimento cognitivo e de capacidades a partir de conhecimentos académicos e universais.

O ensino-aprendizagem ocorre fundamentalmente na mediação entre o professor e aluno, sem omitir os outros intervenientes que colaboram neste processo, desde os pais, os materiais, as infraestruturas, etc. Todavia, é mister reconhecer que a aprendizagem é crucialmente uma actividade cujo professor e aluno são peças imprescindíveis porque constituem focos que condicionam esse processo.

Para mostrar a convergência com o argumento acima, Libâneo (1995) cit in. Falcão *et al.* (2012), afirma que o ensino-aprendizagem é uma atividade conjunta, compartilhada, do professor e dos alunos, como relação social entre professor e alunos ante o saber escolar. Dentro disso, o autor lembra que o conhecimento é construído nesse processo interactivo, pois, elabora seus conhecimentos, seus métodos de estudo, sua afetividade, com a ajuda da cultura socialmente elaborada tendo em conta o apoio do professor.

2.2 Concepções sobre acompanhamento pedagógico dos pais

Para compreender o acompanhamento pedagógico na sua complexidade, afirma Gomes (1994), que é imperioso conhecer algumas concepções ou linhas de abordagens que melhor ilustram especificamente a realidade, tendo em conta os múltiplos fenómenos à sua volta. O debate que era predominante entre as abordagens de acompanhamento no ensino-aprendizagem, girava em torno da aprendizagem expressiva e progressiva. A primeira, está fundamentalmente vinculada ao método, iniciativas e motivação do professor. Na segunda, o aluno passa a ser a pessoa mais proeminente na assimilação de conteúdos escolares.

Todavia, essa dicotomia foi debatida e criticada com a emergência de novas abordagens mais complexas que explicam uma cadeia de variáveis e elementos que contribuem para a prossecução e o acompanhamento do ensino-aprendizagem, daí que foram desenvolvidas concepções que incluem a participação dos pais.

Relativamente à concepção ou abordagem unilateral, numa leitura de Klug e Pinto (2015), trata-se de uma metodologia centrada na figura dos professores como principais mediadores do conhecimento. Os professores são vistos como personagens principais e que as suas habilidades em ensinar é que definem e determinam a aprendizagem. Esta linha de pensamento acredita que os métodos e as aspirações dos professores podem despertar ou ofuscar a atenção dos alunos, contribuindo para o sucesso ou insucesso escolar.

Quando os professores são considerados vetores de conhecimento, que determinam a assimilação dos seus alunos através das suas aptidões, técnicas e motivações, a aprendizagem é focada num lado. Diz-se abordagem unilateral de aprendizagem, por causa dessa leitura centrada na pessoa do professor como a razão do saber dos seus alunos. É nesse sentido que alguns pensadores classificam essa aprendizagem de “modelo tradicional”. A capacidade dos alunos é vista como consequência da habilidade do professor.

Para consubstanciar o argumento anterior, Echazarra *et al.*, (2016) cit in. Ferreira (2023), explica que “o papel do professor é essencial para o desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem que permitam ao aluno adquirir conhecimentos e compreendê-los” para os aplicar e generalizar a situações do seu dia a dia”.

Um dado é acrescentado por Silva e Cristovão (2013, p. 54) “ao criticarem a abordagem unilateral, mostrando que ela tem limitações ao tomar como linha de orientação o papel do professor, sem prezar o que guia o próprio formador”. É nesse sentido que os autores, acreditam que a importância do professor deve-se necessariamente pela utilidade do material didáctico que ele utiliza na sala de aula para leccionar.

A abordagem didáctica, defendida pelos autores acima, defende a primazia dos planos analíticos, como materiais orientadores que facilitam quer a prática de ensinar do professor, bem como a de aprender por parte dos alunos. A qualidade do professor, é influenciada pela organização de temáticas de forma sistemática, para alinhar os estudantes em fases de desenvolvimento, o que permite a assimilação de matéria de maneira mais adequada (*idem*).

Esta linha de pensamento, afirma que os materiais didácticos, são instrumentos imprescindíveis no processo de ensino-aprendizagem, porque garantem uma aula criativa através do despertar que criam nos alunos, com maior destaque aos iniciais. Os alunos do ensino inicial, ainda encontram-se num estágio de descoberta de talentos, onde os materiais desempenham uma crucial importância para activar a inteligência cognitiva (Zabala, 1998).

Nesse debate, Tlemo (2024) diverge da ideia de se olhar para o material didáctico de forma isolada, por isso, a autora afirma que mesmo reconhecendo-se no papel desse material, há que perceber que os professores têm de ter capacidade de desenvolver e utilizar o material didáctico para os seus alunos. As aptidões de professores na projecção, incentivo e utilização dos materiais é útil.

Entende-se que Tlemo (2024) cria um vínculo interpretativo entre o papel do professor e do material didático, mostrando que ambos são relevantes no processo de ensino-aprendizagem. Enquanto os materiais didáticos despertam habilidades nos alunos, os professores têm de saber desenvolver os materiais e saber usá-los adequadamente. Essa relação entre papel do professor e do material é importante para garantir a assimilação dos alunos.

Convergindo com o posicionamento supra, emerge uma abordagem designada pedagogia criativa e reflexiva, ilustrada por Piletti (2004), como forma de conciliar os materiais com a capacidade do aluno. Esta abordagem traz consigo um subsídio ao mostrar que a criatividade e a capacidade reflexiva são talentos que devem ser tomados de maneira prioritária no processo de ensino-aprendizagem. As maiores descobertas internas e externas são resultados de actividades criativas e reflexivas, onde os professores e os alunos têm a possibilidade de explorar os seus coeficientes de inteligência, para navegar em conhecimentos pedagógicos.

Na perspectiva de Ussene (sd), a criatividade deve ser treinada desde o período de formação dos professores. Os métodos têm de espelhar uma formação baseada no despertamento de criatividade, de modo a moldar uma atitude de análise de ambiente, recursos e reinvenções de estratégias mobilizadoras de conhecimento. A combinação de recursos que despertem a criatividade tem de constar em todos momentos de treinamento. Sendo a inteligência fruto de mecanismos criativos, é necessário que esta disciplina seja acautelada.

De acordo com Freire (1996), na sala de aula, o professor dotado de conhecimentos, técnicas, métodos e estratégias de ensino criativo, pode recorrer a todo universo pedagógico que tiver, para moldar os seus alunos dessas técnicas, de modo que eles assimilem com eficiência e eficácia as matérias escolares. Os métodos criativos estarão sendo transmitidos aos novatos, que por sua vez, através dos mesmos, eles vão desenvolvendo habilidades de criação e recriação.

A criatividade e reflexão têm de estar conjugadas, enquanto a criatividade desperta talentos, a reflexão ampliará a capacidade de pensar minuciosamente nos fenómenos, fazendo uma análise mais apurada através de diálogo entre a abstracção e a realidade empírica. A reflexão permite uma operação mental de debate de ideias em conformidade com a maneira como a prática dos fenómenos se apresenta. É preciso reflectir, combinando as suas aptidões e limitações com as possibilidades de conquistar novas técnicas de apreensão de conhecimento (Freire, 1996).

Esta abordagem faz com que os professores e alunos pensem em si próprios enquanto analisam os fenómenos. Ao ensinarem aprendem, porque o processo de ensino-aprendizagem é dialógico. Os professores também aprendem com os seus alunos, em cada pergunta, comentário, dificuldade e potencialidades apresentadas. O processo dialógico obedece essa regra de ensinar a aprender e aprender a ensinar gradualmente (idem).

Uma abordagem mais complexa sobre o processo dialógico é descrito pela perspectiva interaccionista de ensino-aprendizagem. Nesta abordagem, a interacção entre todos os intervenientes, desde os professores, alunos, ambiente, encarregados, materiais didácticos e outros colaboradores é que orienta a assimilação de conhecimentos. A informação é nutrida num processo contínuo de interactividade entre os envolvidos, num contexto de leitura e interpretação de tudo que esteja à volta (Gomes, 1994).

Os professores transmitem conhecimentos por via de contacto interacional com seus alunos, e esses alunos também incorporam matérias interagindo com os formadores e com os materiais didácticos. O uso da linguagem é mais essencial nessa interacção, importa realçar que a linguagem é tomada nos seus variados modos, quer oral, escrita e simbólica. A linguagem é o principal canal de interacção no processo de ensino-aprendizagem. Essa interacção acontece de forma circular, onde todos participam ensinando e aprendendo, mediante leitura, análise, operação interpretativa da realidade e moldagem de comportamento (idem).

Nessa última concepção, relativa ao acompanhamento pedagógico interaccional, a figura dos pais é considerada importante. A criança está em processo contínuo de interacção com seus pais e/ou encarregados de educação, daí a relevância da presença deles no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos.

2.3 Descrição das concepções sobre acompanhamento pedagógico dos pais e/ou encarregados de educação

Existem perspectivas que mostram que as concepções sobre o envolvimento dos pais, não somente beneficiam os alunos, mas também aos demais intervenientes nesse processo. As concepções dos pais no concernente ao seu envolvimento na aprendizagem, podem beneficiar a escola, os professores e os próprios pais. Assim, o envolvimento dos pais influencia o sucesso dos filhos em três níveis: cognitivo, emocional e comportamental.

A nível cognitivo, através das suas práticas, tais como apoiar e clarificar os trabalhos de casa, treinar os filhos na leitura, ajudar a organizar o tempo de estudo e o tempo de lazer (os pais influenciam positivamente o envolvimento cognitivo resultando na competência e realização académica, pois reforçam aquilo que o aluno aprende na escola), conforme explica (Comer, 1995). De acordo com Pomerantz (2012), o controle dos pais pode estimular o envolvimento escolar das crianças, contribuindo para seu desempenho académico.

O envolvimento cognitivo é definido por Connell e Wellborn (1991, p.12) como sendo “o investimento psicológico e o esforço do aluno em direcção à aprendizagem, compreensão, domínio dos conhecimentos, habilidades ou ofícios que o trabalho académico pretende promover”. Por sua vez, referem os autores, que a competência académica aumenta a autoconfiança, leva o aluno a autor-regular a sua aprendizagem e a adoptar estratégias profundas de aprendizagem.

Os alunos que adoptam as estratégias profundas da aprendizagem preocupam-se em tentar perceber ou saber cada vez mais, o que faz com que sejam críticos e questionem sempre o que lhes possibilita investigar cada vez mais para perceberem e tirarem as suas conclusões. “Contrariamente, os alunos que optam pelas estratégias superficiais, aprendem de forma mecânica, sendo passivos e se limitando a repetir o que o professor disse de modo a reproduzir o conhecimento nos testes ou exames, com vista a obter uma nota positiva que lhe permite passar de classe, acrescenta este autor” (Hoguane, 2022, p. 35).

Ainda no impacto cognitivo do envolvimento parental, a literatura aponta que, na tentativa de satisfazer os objectivos e desejos dos pais, as crianças incorporam os tais objectivos tornando-os pessoais e resultando no maior empenho na aprendizagem (leitura, escrita, cálculo). Ademais, através do sucesso escolar, os adolescentes de famílias de baixa renda procuram compensar o sacrifício que os pais fazem para sua educação. “No processo de interacção com os pais, as crianças desenvolvem as suas habilidades baseadas nas estratégias dos pais, ou seja, podem ter as estratégias dos pais como modelo a seguir” (Hoguane, 2022, p. 35).

No que se refere ao nível emocional, Cheung e Pomerantz (2012) perceberam que o envolvimento dos pais é muito importante e indispensável, pois influencia a motivação da criança e a autorregulação da aprendizagem, contribuindo para a realização académica. Assim, o medo da punição, o desejo de obter recompensas e a necessidade de valorizar os recursos gastos pode gerar motivação na criança, argumentam estes autores. Por isso, os valores que as crianças constroem

da escola influenciam no desenvolvimento de estratégias de autorregulação e no tempo gasto na aprendizagem dentro e fora da escola (Cheung & Pomerantz, 2015).

Por sua vez, Fan e Williams (2010) afirmam que a participação dos pais em actividades escolares em casa e na escola, os desejos dos pais, a reacção dos pais aos aspectos dos alunos comunicados pela escola, os conselhos dados pelos pais e as normas familiares para ver televisão, influenciam positivamente na motivação intrínseca do aluno e sua persistência na aprendizagem. Ademais, no seu envolvimento, os pais ajudam os filhos a controlarem-se emocionalmente durante a realização das tarefas escolares e a serem atenciosos e persistentes nas tarefas difíceis.

Além disso, esclarecem que as expressões e crenças positivas dos pais em relação à prestação do filho no T.P.C, incentivam um trabalho mais eficiente por parte do educando. As tarefas que os pais realizam em casa com os filhos, enriquecem os laços emocionais de ambos, fortificam as habilidades das crianças, desenvolvem a autoestima (as crianças sentem-se importantes) e o autocontrole (capacidade de controlar as emoções e os desejos); também se sentem livres para debater os seus desafios com os pais (Fajoju *et al.* 2016).

Uma análise sobre perda gradual de motivação é trazida por Rosário *et al.* (2013), ao elucidar que a motivação dos alunos pelas actividades escolares tende a diminuir ao longo da escolaridade nas classes mais avançadas. “Deste modo, a literatura aponta para um maior envolvimento dos pais em todas as classes com vista a manter os filhos motivados através do reforço positivo, incentivo, encorajamento emocional e elogios” (Cunha *et al.*, 2015) convergindo com (Hoguane, 2022, p. 36).

Por fim, a nível comportamental, concretamente os modos educativos e a forma como se relacionam com os filhos é determinante nas atitudes dos educandos em diferentes contextos. Deste modo, o envolvimento parental influencia para um bom comportamento e relacionamento com os pares e com os professores, salientam estes autores. Por isso, o maior envolvimento parental reduz os problemas de comportamento e melhora as habilidades sociais dos filhos.

Nesse sentido, Klug e Pinto (2015) defendem que embora a concepção unilateral mais conhecida por tradicional seja mais predominante, colocando o professor no centro do processo de ensino-aprendizagem, é urgente incentivar metodologias que possibilitem uma ligação entre a estrutura familiar e escolar. O professor continua sendo a peça fundamental sem dúvida, todavia, a educação pode evoluir com mais celeridade se houver envolvimento dos pais.

Em conformidade com os autores supra, quando os pais se envolvem na educação dos filhos, têm a possibilidade de comunicar com os funcionários da escola acerca do comportamento da criança e o ajuste necessário. Além disso, quando os pais se envolvem na educação dos filhos têm a possibilidade de entender melhor os défices comportamentais e intelectuais de seus filhos. Ainda mais, o envolvimento dos pais, concretamente a sua disponibilidade em ajudar nas tarefas escolares e a participação nas actividades, contribui para que as crianças percebam a sua importância para os pais (os pais estão interessados pelas suas vidas), e o valor da aprendizagem e da escola (Cheung & Pomerantz, 2015).

Por essa razão, quanto mais cedo as crianças desenvolverem o valor da aprendizagem, mais cedo começa o seu engajamento na aprendizagem, como sugerem (Cheung & Pomerantz, 2015). Consequentemente, os alunos engajados na escola têm pouco tempo e energia para se envolver em comportamentos problemáticos, apegando-se mais à escola e aos professores. Porém, para alguns pais, o relacionamento com os filhos é condicionado pelo desempenho académico (Bong, 2008).

O mau desempenho académico provoca choques entre pais e filhos. Em consequência, os filhos evitam pedir ajuda aos pais enganando que sabem tudo. No entanto, Deslandes e Bertrand (2005), apontam que é importante que os pais compreendam que o pedido de ajuda não significa necessariamente que os filhos estejam a ter dificuldades académicas. No seu estudo, constataram que os educandos muito inteligentes queriam mais ajuda dos pais do que os de baixo desempenho (Hoguane, 2022, pp. 36-37).

Percebemos que o acompanhamento pedagógico desempenha um papel fundamental no desempenho escolar dos alunos. Os efeitos desse acompanhamento são notórios e beneficiam a todos intervenientes e comunidade no geral. Importa realçar que de acordo com Lima (2002) o impacto pedagógico são os resultados escolares, que podem ser melhorados pela contribuição da família na vida dos alunos.

Aliás, os resultados não se limitam unicamente ao nível dos alunos, mas afectam também a família e a escola. Nos alunos, o envolvimento parental conduz a uma maior motivação, maior aproveitamento escolar e melhor comportamento disciplinar. “Nos pais, verifica-se uma melhoria da sua auto-estima e o acesso à informação que lhes seja útil para orientar os filhos; nos professores, o envolvimento parental pode tornar o seu trabalho mais facilitado e bem sucedido” (Rafael, 2020, p. 18).

Sem dúvida, os autores são unânimes em afirmar que o acompanhamento pedagógico é importante, mesmo diferindo em perspectivas, no fim há uma proximidade no papel fundamental do acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos.

2.4 Caracterização das formas de acompanhamento pedagógico dos pais aos seus educandos

Considerando que a participação dos pais é fundamental para a realização académica dos alunos, alguns estudiosos, nomeadamente Epstein (1995), Hoover-Dempsey e Sandler (1995, 2005), Grolnick e Slowiaczek (1994), Eccles e Harold (1996), desenvolveram modelos que explicam as formas de envolver os pais indicando as diferentes acções que podem ser realizadas em colaboração com a escola.

Dos vários modelos, destaca-se o de Epstein (1995) que é um dos mais adoptados nas pesquisas e nos programas de envolvimento dos pais (Dotterer & Wehrspann, 2015). Porém, recomenda-se que cada modelo seja aplicado de acordo com a realidade concreta, ou seja, aquilo que é possível fazer nesse determinado contexto (Epstein, 1995). “No seu modelo, esta autora indica seis tipos de envolvimento parental, nomeadamente: parentalidade, comunicação, voluntariado, aprendizagem em casa, tomada de decisão e colaboração com a comunidade” (Hoguane, 2022, p. 24).

Relativamente à parentalidade, como a raiz do termo sugere, diz respeito às práticas de responsabilidade e cuidados dos pais para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, (por exemplo: saúde, segurança e bem-estar da criança). Esses cuidados básicos condicionam significativamente na aprendizagem dos alunos (ibidem).

Quanto à comunicação, acrescenta Paula (2015), que este modelo faz realce da importante necessidade de intercâmbio entre a estrutura escolar e familiar. Os alunos pertencem a essas duas estruturas e passam maior tempo nelas, daí que os professores e os pais, têm de manter uma comunicação para juntos participarem aos programas escolares e o progresso dos alunos. Esses educandos são o elo de contacto entre escola e família.

No que concerne ao voluntariado, tem em conta as actividades realizadas voluntariamente pelos pais, com vista a apoiar os professores na sala de aula, os gestores escolares, os alunos e os demais cooperadores. No que diz respeito à aprendizagem em casa, destaca-se o apoio na tomada de

decisões e estruturação das tarefas dos filhos. Essa tomada de decisão, prende-se com o envolvimento dos pais nos órgãos decisórios da escola, como exemplo de conselhos de turma e de escola, comités de grupos escolares, etc.

Por fim, existe a colaboração com a comunidade, que diz respeito ao desenvolvimento de relações entre a escola e os representantes de serviços, como é o caso das empresas, grupos religiosos e grupos culturais, onde os alunos estão inseridos, dividindo deste modo, a responsabilidade pela educação. “Isso é feito a partir do apoio às visitas de estudo, ao desporto, às festas, às actividades culturais com a escola e os pais” (Hoguane, 2022, p. 24-25).

Para além dos modelos propostos por Epstein (2005) e Hoguane (2022), mostrando as diferentes formas e níveis de participação e envolvimento dos pais no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, Green, *et al.* (2007) Grolnick *et al.* (1994) e Eccles *et al.* (1996), apresentam também modelos de envolvimento dos pais ou encarregados de educação nos programas de ensino-aprendizagem.

Percebe-se que Hoover-Dempsey *et al.* (2007) desenvolveram um modelo que procura compreender os motivos que levam os pais a envolverem-se na escolaridade dos filhos, assim como (Green, *et al.*, 2007), enveredaram pelo mesmo método. Os autores concordam na adopção de modelos que possam convencer os encarregados de educação a estarem envolvidos na aprendizagem dos seus filhos.

De acordo com os autores do modelo de envolvimento, com maior destaque a Hoguane (2022), existem três factores que motivam os pais a engajarem-se na escolaridade dos filhos, a saber: as suas crenças motivacionais, ou seja, a ideia sobre as funções parentais no desenvolvimento e na educação dos filhos; as possibilidades que existem para se envolverem (com a escola, com os professores e com a criança); percepção da autoeficácia (crenças nas capacidades, conhecimentos e habilidades) para ajudar nas actividades escolares.

Ainda na visão destes estudiosos, especialmente a Hoguane (2022), os pais envolvem-se na escolaridade dos filhos em cinco níveis, cujo primeiro espelha-se nos três factores, acima descritos, que motivam o seu envolvimento; o segundo nível deste modelo é composto pelas diferentes formas de envolvimento e que são determinadas pelo local onde este acontece, em casa ou na escola. Por seu turno, o terceiro nível refere-se às estratégias adoptadas pelos pais para influenciar a escolaridade dos filhos, tais como a modelação, o reforço e a instrução directa. O quarto nível

faz menção à harmonia que deve existir entre a idade da criança, as acções dos pais e as expectativas da escola. Por fim, o quinto nível é o produto de todo o processo de desenvolvimento que se verifica através dos resultados obtidos pelas crianças na escola, (Hoguane, 2022).

Na mesma linha de abordagem, o modelo de Grolnick *et al.* (1994) defende que o envolvimento parental deve incluir aspectos do desenvolvimento e da educação da criança. Estes autores, definem o envolvimento parental como sendo “a dedicação de recursos pelos pais às crianças dentro de um determinado domínio” (p. 238). “Os defensores deste modelo indicam três tipos de envolvimento parental, designadamente: o envolvimento pelo comportamento dos pais, o envolvimento pessoal e o envolvimento cognitivo” (Hoguane, 2022, p. 25).

No seu modelo, Eccles *et al.* (1996), consideram que o envolvimento parental é influenciado por características da família, como o nível económico, nível académico, cultura, crenças e atitudes dos pais. Seguido por características da comunidade, como a coesão social, recursos e oportunidades existentes. Prosseguindo com as características das crianças, como o género, idade, preferências e temperamento. Depois vêm características gerais dos professores, como anos de experiência, crenças e atitudes. E por fim, características da escola, como é o caso dos recursos materiais, apoio ao envolvimento parental, ambiente e estrutura geral.

Estes autores sugerem uma forma de pensar acerca das diferentes maneiras que os pais e os professores podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem das crianças, pois são mais determinantes que os restantes factores (Hoguane, 2022, p. 26). A cooperação entre os encarregados, os professores e os demais colaboradores da escola é fundamental para garantir o ensino dos seus educandos.

2.5 Relação entre a concepção dos pais e/ou encarregados de educação e o acompanhamento pedagógico no PEA dos alunos

Geralmente, quanto maior for o nível de noção dos resultados produzidos pelo acompanhamento pedagógico, maior é a probabilidade de envolvimento dos pais no PEA dos seus educandos, segundo (Perrenoud (2004). A concepção que os pais têm sobre a necessidade e importância da sua participação nos assuntos escolares, influencia no desempenho escolar dos seus formandos, o que mostra uma relação de interdependência entre essas duas variáveis.

A concepção dos pais sobre o acompanhamento pedagógico dos alunos, segundo Paula (2015), tem um papel fundamental no PEA, com maior destaque no nível primário. Os alunos do primeiro grau, têm necessidade de aprender junto da escola e família, daí a pertinência do envolvimento dos pais ou encarregados de educação para dar assistência e acompanhamento nos seus estudos. O vínculo entre professores e pais, é feito em colaboração fundada no auxílio e despertamento de talentos e conhecimentos no aluno em fases iniciais.

Para fundamentar a ideia acima, Sampaio (2011, p. 122) afirma que “a participação parental no processo de ensino-aprendizagem é actualmente mais expressiva se compararmos com os tempos passados, ao contrário do que se divulga”. A maioria dos pais e/ou encarregados de educação tem a noção da importância da sua participação na escola. “Esta também tem desenvolvido acções para garantir que grande parte dos seus tempos livres em actividades com as crianças, desde o apoio escolar até às práticas culturais e desportivas”, (Nasseco e Ibraimo, 2022, p. 276).

Como forma de dar mais substância aos autores supra, Marques (2000) corrobora com a teoria de Sampaio (2011) ao defender que, para promover a participação na escola ou em outras instâncias da sociedade, há obrigação do emprego da metodologia adequada que é a cultura participativa, na qual há partilha de responsabilidades na tomada de decisões. Esta metodologia pode conduzir o alcance dos objectivos desejados no processo educativo dos alunos.

Uma chamada de atenção aos argumentos de Marques (2000) e Sampaio (2011), é feita pela abordagem crítica de Nasseco e Ibraímo (2022, p. 276), que elucida que “embora a participação seja importante, é mister mostrar que há riscos e conflitos”. A participação dos pais é um desafio que precisa de ser repensado com cautela, para delimitar as regras de jogo académico.

Para o efeito, Perrenoud (2004) chama atenção na necessidade de saber como informar aos pais em intervalos bastante próximos para que eles possam “acompanhar” a progressão dos seus filhos, fazendo com que essa informação, não se torne permanente, invasiva, e finalmente, insignificante, e que inclusive, não desvie os professores da regulação da aprendizagem. Concordando com Paerrenoud (2004), a visão de Cossa (2013, p. 30) “percebe que a avaliação funciona para os pais não como uma medida, mas como uma mensagem de indicador de tendência, um diário de bordo tranquilizador ou inquietante”.

Essas ideias mostram o quão, o envolvimento dos pais não é mera actividade. Há desafios enfrentados neste processo, que interferem no ensino-aprendizagem. De acordo com Postic (1995),

os pais já não dão em muitos casos, apoio à elaboração de um projecto pessoal, porque eles próprios se encontram em crise. Além disso, no meio escolar, o aluno enfrenta situações em que ele se coloca à prova, quer no plano cognitivo, quer no plano social.

O que entende-se em todo este debate é que, quer os autores que defendem a participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem como actividade fundamental, bem como os que mostram os desafios e dificuldades, todos concordam que os pais têm de estar envolvidos nos estudos dos seus filhos. Os críticos, somente levantam alguns desafios encontrados nesse processo, mas concordam com a participação familiar.

Para ilustrar isso, o envolvimento da família segundo Rafael (2020,p. 18), “é uma grande motivação para os educandos, dado que, modifica o seu comportamento e incentiva-os a se entregarem muito nos estudos. Além disso, a família recupera a sua responsabilidade ou função de educadora, e assim o trabalho dos professores é facilitado”. Na mesma ordem de ideias, Paiva (2012) observa que a presença dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos filhos, aumenta a motivação e a responsabilidade destes. O aluno que sente esta boa comunicação e relação escola-família, torna-se mais dedicado, mais co-responsabilizado pelos seus actos e responsabilidades.

Os autores são unânimes em afirmar que a contribuição dos pais e/ou encarregados de educação de facto, é uma acção que pode transformar muita coisa na educação. A sua falta pode criar uma certa insuficiência no processo educativo, porque cada parte tem a sua experiência, o seu conhecimento e a sua maneira de pensar sobre os diferentes aspectos da consciência e impelir os envolvidos (professores e alunos) a aumentar mais o seu modo de trabalhar (Rafael, 2020,p. 19).

Em convergência, Lemmer (2006, p. 78) acrescenta que “diante da colaboração das famílias no processo educativo dos seus filhos, nota-se que os alunos aprendem mais, os professores sentem-se mais realizados e os pais sentem-se melhor com os seus filhos e consigo mesmo”. Neste pensamento nota-se um elemento importante, o dos alunos aprenderem mais e os professores sentirem-se realizados. Concorda Rafael (2020, p. 20), “recitando que a presença da família é um incentivo psicológico nas crianças. O efeito de ver a família na escola motiva as crianças a trabalhar ainda mais. Para os professores é uma honra, porque se sentem valorizados com o trabalho que realizam”.

De forma mais radical, importa realçar que segundo esse debate, geralmente a contribuição da família na gestão da escola culmina sempre no sucesso escolar, embora um caso particular possa dizer o contrário. No entanto, esta interacção não deve se limitar a acompanhar a criança na escola ou participar nas reuniões da abertura do ano lectivo ou encerramento escolar. “Uma verdadeira contribuição é a troca de impressões, de experiências e a preparação em conjunto das actividades educativas” (Rafael, 2020, p. 19).

As pesquisas indicam que o envolvimento dos pais influencia positivamente o rendimento académico dos filhos em todos os níveis de ensino e em todos grupos étnicos. No entanto, é necessário conhecer as acções concretas realizadas pelos pais e que contribuem para a aprendizagem dos filhos. De acordo com Pomerantz *et al.* (2007), o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação pode ocorrer na escola e em casa de forma directa (interacção directa com a criança) e indirecta (acções que não incluem a participação da criança, mas que têm em vista o seu bem-estar). Na escola, os pais envolvem-se participando nas reuniões, nos eventos escolares, comunicando com os professores, voluntariando-se para realizar algumas actividades escolares, ou seja, actividades de contacto directo com a escola.

Em convergência com Pomerantz *et al.* (2007), a perspectiva de Hogue, (2022, p. 21) defende que, “em casa os pais desenvolvem práticas relacionadas com a escola, tais como ajudar nos trabalhos para casa T.P.C, criar um ambiente propício para a criança estudar, supervisionar ou monitorar as actividades da criança, ajudar na escolha do curso, conversar sobre a escola, limitar o tempo de ver televisão, apoiar a criança na organização do seu tempo, entre outras, contudo não se limitando ao espaço de casa, podendo levar as crianças aos museus, lugares históricos, bibliotecas, e outros locais”. Apesar destas últimas práticas não estarem ligadas directamente à escola, contribuem para a aprendizagem das crianças, pois permitem que aprendam com base na prática e na instrução.

Salienta Pomerantz *et al.* (2007) que independentemente do nível académico e do estatuto socioeconómico, a maior parte dos pais envolve-se nas tarefas dos filhos mais em casa do que na escola, pois, segundo Robinson e Harris (2014), o envolvimento em casa exige menos recursos que o envolvimento na escola, daí que todos os pais e/ou encarregados de educação, independentemente da classe social, podem apoiar os filhos.

Além disso, alguns pais consideram que o seu envolvimento só pode ser em casa, apoiando no desenvolvimento socioemocional e no T.P.C, mediante as instruções do professor que é uma autoridade incontestável e responsável pela transmissão de conhecimentos aos alunos. Contrariamente, o envolvimento na escola requer que o pai tenha horário flexível e um meio de transporte que facilite a sua deslocação, acrescenta este autor.

Não obstante, Epstein (1995) e Hasnat (2016) apontarem que os pais gostariam que seus filhos tivessem sucesso na aprendizagem, alguns não sabem como apoiá-los. Em Moçambique, por exemplo, as famílias priorizam a educação dos filhos ao nível da despesa. Daí que, muitas vezes a comunidade toma iniciativa de construir a infraestrutura básica para abertura de uma escola (MINED, 2012).

De um modo geral, o envolvimento dos pais nos trabalhos de casa é a forma mais comum de envolvimento parental, pois, os pais reconhecem que têm obrigação de apoiar os filhos nesta tarefa (Epstein & Van Voorhis, 2012), apesar de alguns deles não possuírem conhecimentos científicos e metodológicos que lhes possibilitem ajudar em certos conteúdos. Na perspectiva de Patall e colaboradores (2008), o envolvimento no T.P.C terá maior impacto na aprendizagem quando os pais adequarem as estratégias ao nível escolar dos filhos, à idade, às habilidades e aos recursos materiais existentes em casa.

Na verdade, o envolvimento parental no T.P.C possibilita a aprendizagem da matéria escolar, o desenvolvimento de habilidades de estudo, a definição de regras, bem como as estratégias de autorregulação (Patall *et al.*, 2008). Contudo, Wilder (2014), salienta que esse envolvimento pode ser influenciado pelos filhos, daí que, quando não apresentam nenhuma dificuldade ou pedido de apoio, os pais não se envolvem. Relativamente a este aspecto, Bong (2008), refere que alguns alunos evitam pedir ajuda para não serem considerados pelos pais como tendo baixa competência.

Importa salientar que, o envolvimento parental tem aspectos positivos e negativos dependendo do comportamento dos pais. É positivo quando os pais conversam com os filhos sobre a importância da escola e o progresso académico que devem alcançar, ou seja, é através da conversa que os pais transmitem as suas expectativas e aspirações sobre a escolaridade dos educandos (Patall *et al.*, 2008).

Por sua vez, os filhos transformam os desejos dos pais em seus, envolvendo-se na aprendizagem, de onde resulta um melhor rendimento académico (Fan & Williams, 2010). Como se pode notar,

a monitorização e as aspirações dos pais têm efeitos directos na realização académica dos filhos. Esse envolvimento positivo, ajuda em termos de motivação e do desempenho escolar.

No sentido contrário, o envolvimento parental pode ser negativo, quando há excesso de controlo nas tarefas escolares, e quando a ajuda é um exercício demorado que cria incómodo, ansiedade e conflito na família, fazendo com que haja brigas entre pais e filhos (Patall *et al.* 2008).

De um modo geral, os pais que se envolvem na educação dos filhos em casa, também se envolvem nas actividades da escola e comunicam-se mais com os professores (Murray *et al.* 2015). Esses pais, sentem a necessidade de se envolverem na escola como forma de completar o trabalho iniciado em casa, beneficiando cada vez mais a educação dos filhos (Costa, 2014). “Grosso modo, a comunicação entre pais e filhos sobre a escola, controlo e apoio no trabalho de casa, expectativas e aspirações educacionais dos pais para seus filhos, e atendimento e participação em actividades escolares são as práticas de envolvimento parental mais salientadas em várias pesquisas”, (Hoguane, 2022, pp. 23-24).

CAPÍTULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo foi feita a apresentação de instrumentos metodológicos usados para a realização do trabalho de campo. Tomou-se em consideração, a descrição do local de estudo, as características da pesquisa, a população e amostra, os instrumentos de recolha de dados e as técnicas de análise de dados.

3.1 Descrição do Local do Estudo

O estudo foi realizado na EPC Guebo, que está localizada na Cidade de Maputo, no Distrito Municipal de KaMavota. A escola é composta por quatro (4) blocos de salas, contendo um total de quinze (15) salas de aulas, um bloco administrativo composto por uma secretaria, três gabinetes de trabalho, sendo um para o director da escola, outro para o adjunto pedagógico e o último é usado para armazenamento de alguns bens e, compreende também a sala dos professores.

A EPC Guebo, foi construída no ano 2008 e avançou com o seu funcionamento no dia 31 de Janeiro de 2009. Nessa altura, a Escola tinha cinco (5) salas, um alpendre, duas casas de banho, um bloco administrativo e sem vedação. No ano 2010, foram aumentadas mais cinco (5) salas de aula. O nome Guebo foi consensualmente eleito e adoptado porque a Escola foi erguida no espaço do Sr. Guebo, irmão mais velho de Mahotas. Desta forma, esse nome é uma espécie de homenagem ao Guebo, nome cujo significado é o régulo da zona.

3.2 Características da Pesquisa

“Método é o caminho percorrido para a prossecução de um determinado objectivo ou actividade que se pretende. Em pesquisas, é preciso seguir esse caminho bem traçado, com contornos claros e directrizes alinhadas de maneira coerente” (Pereira *et al.* 2018 pp. 152-154). Esta pesquisa recorreu aos procedimentos metodológicos aplicáveis para a materialização dos objectivos delineados no primeiro capítulo.

Relativamente aos objectivos recorreu à pesquisa explicativa. Quanto à abordagem de pesquisa, fez o uso da qualitativa. No que concerne ao objecto de estudo, tomou como referência o estudo de caso. Quanto às técnicas de colecta de dados, recorreu à bibliográfica e entrevista não estruturada. No que tange às técnicas de amostragem, fez o uso da amostragem por acessibilidade, subsidiada pela amostra bola de neve. No fim, abordou-se sobre as questões éticas.

3.2.1 Classificação quanto aos objectivos da pesquisa

Pesquisa explicativa na perspectiva de Lakatos e Marconi (2001, p. 22), “visa estabelecer relações de causa-efeito por meio da manipulação directa das variáveis relativas ao objecto de estudo, buscando identificar as causas do fenómeno”. Normalmente, é mais realizada em laboratório do que em campo. Pesquisa analítica explicativa tem a finalidade de identificar os factores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenómenos. “Aprofunda os conhecimentos sobre a realidade, porque busca explicar a racionalidade dos processos, eventos e das coisas” (Lundin, 2016,p. 121).

A nossa pesquisa recorreu à explicação, porque esta técnica permitiu-nos compreender as concepções dos pais e/ou encarregados de educação, explicando sua relação com o acompanhamento pedagógico. Para mostrar a interligação existente entre as concepções e o acompanhamento pedagógico, foi imprescindível recorrer à explicação detalhada, para ilustrar elementos que ligam essas duas variáveis. É nesse sentido, que optámos pela pesquisa explicativa, pois, possibilitou-nos ilustrar a relação causal e o processo de acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação aos seus educandos.

3.2.2 Classificação quanto à abordagem da pesquisa

Pesquisa qualitativa segundo Richardson (1999, p. 24), “é aquela que trabalha com os dados em função do significado, tendo como base a percepção do fenómeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenómeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças. Para acrescentar, Minayo e Sanches (1993, pp. 239-260) “afirmam que na pesquisa qualitativa é importante a interpretação por parte do pesquisador”.

Esta pesquisa adoptou o método qualitativo, porque este permitiu-nos analisar as concepções dos pais e/ou encarregados de educação sobre acompanhamento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Para tal, foi imperioso a apreensão dos seus conhecimentos, suas opiniões, suas concepções, seus comentários e suas experiências ligadas ao acompanhamento pedagógico aos seus educandos. Para nutrir as concepções foi preciso considerar a dimensão informacional que permitiu extrair um leque de conhecimentos de forma detalhada e minuciosa.

A pesquisa qualitativa concedeu maiores chances e possibilidades, de buscar as próprias concepções dos pais e/ou encarregados de educação, no que concerne ao seu acompanhamento

pedagógico. A pesquisa qualitativa foi viável e eficaz para materializar os nossos objectivos, pois, as suas ferramentas e estratégias ajudaram a acompanhar minuciosamente as concepções sobre acompanhamento pedagógico.

3.2.3 Classificação quanto à escolha do objecto de estudo

Segundo Yin (2001, p. 27) “o estudo de caso é caracterizado pela análise profunda e exaustiva dos factos e objectos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenómenos pesquisados”.

Esta pesquisa enquadra-se no estudo de caso, pois, concentrou o seu foco de análise numa situação concreta relativa à Escola Primária e Completa Guebo, especificamente nas turmas de 2ª Classe, com prioridade às concepções dos pais e/ou encarregados de educação sobre acompanhamento pedagógico. Estudo de caso, permitiu-nos fazer uma análise empírica sobre este fenómeno actual de acompanhamento pedagógico, dentro do seu contexto de realidade.

3.2.4 Quanto às técnicas de colecta de dados

Segundo Vergara (2000, p. 40) “pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente, de livros e artigos científicos, e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos directa e indirectamente ligados à nossa temática”. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183), “a técnica bibliográfica consiste em oferecer meios para definir, resolver não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizam suficientemente e tem por objectivo, permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas”.

Baseámo-nos na pesquisa bibliográfica como forma de confrontar os dados colectados através de entrevista não estruturada, com os dados que já tiveram algum tratamento científico. Esta confrontação permitiu relacionar as constatações dos estudos empíricos que abordam sobre a mesma temática, com as constatações empíricas dos resultados no processo de análise de dados.

Na visão de Lakatos e Marconi (2003), entrevista não estruturada consiste num encontro entre duas pessoas ou mais, a fim de que uma delas obtenha informações sobre determinado assunto. É não estruturada, quando o pesquisador utiliza um guião de perguntas abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de responder de forma mais livre, cabendo ao entrevistador a capacidade de seleccionar informação adequada.

Uma vez que nesta pesquisa, pretendeu-se colher junto dos pais e/ou encarregados de educação, suas concepções referentes ao acompanhamento pedagógico aos seus educandos, a escolha da entrevista não estruturada permitiu tanto ao entrevistador (pesquisador) direccionar as perguntas tendo em conta o objectivo a alcançar, como ao entrevistado (pais e/ou encarregados de educação) expressar seu entendimento e conhecimento de forma flexível e contextualmente adequada. Esta entrevista facilitou a abertura e a dinâmica na colecta de dados, abrindo espaço para informações relevantes não previamente pensados.

3.2.5 População e amostra

Segundo Freitas e Prodanov (2013), população (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Por sua vez, a amostra é parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra ou um plano. Refere-se ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa população.

Nesse sentido, a nossa população são Gestores, todos pais e/ou encarregados de educação dos alunos da 2ª Classe na EPC Guebo. Desse universo, extraímos uma amostra de seis (6) pais e/ou encarregados de educação, dois (2) professores, dois (2) Directores escola . Vide a tabela:

Tabela 01: *Amostra da pesquisa*

Categoria	Género	Amostra	Total
Pais e/ou encarregados de educação	Masculino	3	6
	Feminino	3	
Professores	Masculino	1	2
	Feminino	1	
Directores	Masculino	1	2
	Feminino	1	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2024)

3.2.6 Técnicas de amostragem

Relativamente à técnica de amostragem, foi utilizada a não-probabilística designada “amostragem por acessibilidade”. Técnicas de amostragem são estratégias aplicadas no campo, definindo a maneira como o pesquisador se aproxima e interpela às pessoas consideradas prováveis para participarem da pesquisa. Essas técnicas são imprescindíveis porque permitem ao pesquisador encontrar maneiras mais convenientes de se chegar aos seus entrevistados, aqueles que se dispõem de conhecimentos e informação da necessidade do pesquisador.

É nesse sentido que se acredita ser uma arte a maneira como os entrevistados são conquistados a participar da pesquisa, porque exige-se um conhecimento metodológico articulado com o contexto e com a capacidade do pesquisador.

A amostragem por acessibilidade segundo Gil (2008, p. 94), “é aquela cujo pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo”. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão.

Nesta pesquisa recorreu-se a esta amostragem como estratégia para ter acesso aos pais e/ou encarregados de educação dos alunos da EPC Guebo, pertencentes a 2ª Classes. Para ter acesso a esses encarregados, primeiro solicitámos seus contactos junto dos professores que leccionam 2ª Classe. Também, para casos em que os professores não tinham contactos, recorreremos à Direcção da Escola para por meio de Arquivos localizar os contactos.

Como terceira forma de alcançar os pais e/ou encarregados de educação dos alunos da 2ª Classe, recorreremos à lista de presenças relativa às reuniões da Escola. A quarta forma, foi de recorrer aos grupos de turma, normalmente criados para criar um vínculo entre os professores e os pais e/ou encarregados, com principal foco ao pai-turma, pois, a partir deste houve também uma possibilidade de ter acesso aos pais dos alunos da 2ª Classe.

Critérios de inclusão

Foram incluídos à pesquisa:

- Ter idade não inferior a 18 anos;
- Ser pai e/ou encarregado de educação de um aluno de 2ª Classe;
- Seu educando ser aluno da Escola Primária Completa Guebo;

- Ter disponibilidade para participar da entrevista.

Critérios de exclusão

Foram excluídos da pesquisa:

- Ter idade inferior a 18 anos;
- Não ter nenhum vínculo como pai e/ou encarregado directo de um aluno de 2ª Classe;
- Não ter disponibilidade para participar da entrevista.

3.2.7 Questões éticas na pesquisa

Nesta pesquisa, durante o trabalho de campo para a colecta de dados, foi aplicado o consentimento informado. De acordo com Colonna (2012), o consentimento informado é aplicado antes de iniciar a conversa com os entrevistados como forma de se apresentar e expor os objectivos da pesquisa de forma clara.

Ao chegarmos na Escola Primária e Completa Guebo, apresentámos o consentimento informado, explicando com clareza a natureza e os objectivos da nossa pesquisa, de modo que os professores e a Direcção saibam que os contactos dos pais e/ou encarregados de educação que precisamos, é para um fim exclusivamente académico.

Ao conseguirmos os contactos fizemos o trabalho de localização dos pais e/ou encarregados de educação. Desta forma, esclarecemos toda informação relevante no concernente aos objectivos da pesquisa. Esclarecemos que a pesquisa se tratava está ligada somente aos assuntos académicos, sem nenhuma interferência política, jurídica, ou de outra natureza. Procurámos saber da disponibilidade e disposição dos pais e/ou encarregados de educação para participarem da entrevista.

Respeitámos também o princípio de anonimato, onde deixámos claro aos pais e/ou encarregados de educação, que não haveria nenhuma ilustração de informações confidenciais ou tendenciosas. Foram esclarecidos de que não haveria nenhuma enunciação dos seus nomes verdadeiros. Usámos nomes fictícios, como forma de salvaguardar a identidade de cada participante da entrevista. Clarificámos também, que não haveria nenhuma foto comprometedora anexa no trabalho, e nem gravação de voz.

Depois da aprovação da pesquisa por parte institucional, deixámos claro sobre o princípio de reciprocidade de conhecimento, onde as conclusões e recomendações desta pesquisa são

disponibilizadas quer aos pais e/ou encarregados de educação, bem como à EPC Guebo. Nesse sentido, a pesquisa está a contribuir para a melhoria de ensino-aprendizagem por meio das concepções dos pais sobre acompanhamento pedagógico.

3.2.8 Técnica de Análise de Dados

Para análise de dados qualitativos recorreu-se à técnica de análise documental, prestando maior atenção às suas três fases de elaboração. Segundo a perspectiva de Gil 2008, a análise documental é bastante útil para a discussão e tratamento de dados qualitativos, pois, separa os momentos importantes e interliga-os numa sequência compreensiva.

Os argumentos de Gil (2008) sobre a importância da análise documental entram em concordância com a abordagem de Baffi (2012), a partir da ideia de que este último percebe que análise documental permite a colecção de dados e de forma organizada descreve esses resultados com vista a responder a problemática da pesquisa. Para esta pesquisa tomou-se em destaque os momentos relevantes de análise de dados estabelecidos por Bardin (1977), como forma de responder à problemática tendo em conta os dados empíricos colectados.

O primeiro momento está relacionado com a pré-análise, através da qual foi feita a selecção de documentos relevantes para a pesquisa. Os dados foram organizados de forma coerente em função das perguntas, primeiro a manuscrito num bloco de notas e mais tarde foram digitalizados em word para facilitar o acesso e garantir a sua segurança.

O segundo momento observado é inerente à exploração dos documentos, que tem como função a leitura sistemática dos conteúdos documentais, a organização em relação à natureza de informação e sua exposição baseada em números ou códigos.

O terceiro momento respeitado é o de tratamento e interpretação de dados, onde a partir da revisão de literatura, dos conceitos principais e teorias que orientam a pesquisa, fez-se a confrontação dos resultados com base nas abordagens teóricas e conceptuais dos autores discutidos.

CAPÍTULO IV. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O capítulo da análise e tratamento dos resultados é reservado para apresentar e discutir os dados empíricos que foram colectados na EPC Guebo, com a participação dos pais e/ou encarregados de educação, professores e directores, acerca das concepções dos pais e/ou encarregados de educação sobre o acompanhamento pedagógico dos seus educandos da 2ª classe.

Os dados foram colectados com recurso a um guião de entrevista não estruturada, que foi aplicado às três categorias, pais encarregados, professores e directores, respeitando o consentimento informado para a aquisição livre de informação e apreciação do livro do aluno, pauta de avaliações, lista de presença e testes das avaliações, como forma de confrontar os dados com as evidências.

4.1 Concepções dos pais e/ ou encarregados de educação da Escola Primária Completa Guebo sobre o acompanhamento pedagógico dos seus educandos.

Perguntados acerca das concepções relacionadas sobre o acompanhamento pedagógico dos seus formandos, os pais encarregados de educação, responderam à pergunta de forma aberta, da seguinte maneira:

“Compreendo que o acompanhamento pedagógico é essencial para o aprendizado do meu filho, mas a minha rotina não me permite estar tão presente quanto eu gostaria. Trabalho o dia todo e, ao chegar em casa, preciso cuidar das tarefas domésticas, o que me impede de acompanhar de perto os estudos dele. Tento, sempre que possível, perguntar como foi o dia na escola e verificar os cadernos, mas não consigo ajudá-lo com os conteúdos porque minha escolaridade é baixa e acho difícil entender algumas matérias,”(Mãe e Encarregada número 4).

A concepção dos pais e/ou encarregados de educação sobre o acompanhamento pedagógico, enquadra-se na terceira perspectiva relacionada com o papel de ensino formal, designada concepção de ensino tradicional. Segundo Saviani (2008), esta concepção prioriza o papel da escola, representada fundamentalmente pelo professor no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Esta é a concepção que a maioria dos pais tem sobre a educação dos seus formandos. Os pais e encarregados de educação, compreendem que o papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem é da escola, o que faz com que devido a esta noção, o seu acompanhamento seja limitado, como ilustra o depoimento abaixo:

Eu sei que o acompanhamento pedagógico dos nossos filhos é muito importante para o sucesso escolar deles, mas, infelizmente, não consigo estar presente como gostaria. Meu trabalho exige muitas horas fora de casa e, quando chego, já estou cansado. Tento perguntar sobre a escola, mas raramente consigo sentar para ajudar nos deveres. A maior dificuldade que enfrento é a falta de tempo e também o fato de não ter estudado muito, então alguns conteúdos são difíceis para mim (Pai e Encarregado número 3).

A partir destes depoimentos, entende-se que a noção que estes pais e encarregados de educação têm acerca do acompanhamento pedagógico, está centrada no papel da escola. Embora apresentem algumas dificuldades relacionadas com as actividades profissionais e tempo, fica subentendido que as suas concepções de acompanhamento escolar estão fundamentalmente ancoradas aos profissionais do ensino, com principal destaque ao professor.

O modelo tradicional de ensino, foi muito debatido pela sua atenção focada no papel do professor na aprendizagem dos alunos, principalmente os de ensino primário, (Silva *et al*, 2016, p. 2). Percebe-se que esta concepção de que o acompanhamento padrão reside no professor, ainda é notória aos pais e encarregados de educação. Esta concepção continua perfazendo a maneira de pensar dos encarregados e conseqüentemente a sua participação no processo de ensino-aprendizagem dos filhos.

Os depoimentos abaixo, mostram que os pais e encarregados de educação têm alguma noção sobre o acompanhamento pedagógico, embora não estejam priorizando o papel da escola para este fim, conforme pode-se notar:

Acho que o acompanhamento dos pais faz toda a diferença no aprendizado das crianças, (Mãe Encarregada, número 2).

O acompanhamento pedagógico é fundamental para que meu filho tenha um bom desempenho e não fique desmotivado, (Pai Encarregado, número 1).

O que é unânime nas respostas dos três encarregados de educação, é o reconhecimento de que o acompanhamento pedagógico é importante no processo de ensino-aprendizagem. A concepção dos pais e encarregados é de que o acompanhamento nos seus filhos é fundamental, todavia, os mesmos apresentam algumas dificuldades para proceder conforme definem e concebem o acompanhamento escolar.

Ao definirem e reconhecerem no papel dos pais para o acompanhamento pedagógico, mesmo assim apresentar as dificuldades, os pais e encarregados mostram que a sua maior confiança neste processo de ensino-aprendizagem está na figura do professor. A visão ou concepção unilateral, ainda domina as concepções dos encarregados como afirma Klug e Pinto (2015), ao recitarem que embora as concepções vão se multiplicando, a concepção unilateral domina o debate e as consciências.

Em unanimidade com os depoimentos dos pais e encarregados de educação, a concepção dos professores, converge na ideia de que embora os pais saibam que o seu acompanhamento é fundamental, a maior responsabilidade neste processo de ensino-aprendizagem continua sendo atribuída aos profissionais da educação. Vide os dados abaixo:

“Os pais e encarregados de educação da 2ª Classe, em sua maioria, percebem o acompanhamento pedagógico como um suporte fundamental para o sucesso escolar de seus filhos, mas muitos ainda acreditam que a responsabilidade maior cabe à escola” (Professor número 1).

“Os pais da 2ª Classe geralmente reconhecem a importância do acompanhamento pedagógico, mas muitos o veem apenas como a verificação das tarefas de casa, sem um envolvimento mais profundo” (Professora número 2).

A concepção dos professores sobre o acompanhamento pedagógico dos pais encarregados, confirma a concepção tradicional ou unilateral que se insere no pensamento dos pais. Esta concepção confirma a abordagem defendida por Klug e Pinto (2015), destacando o papel da escola com foco na figura do professor, continua a predominante no que toca ao acompanhamento pedagógico. Os professores afirmam que a participação dos pais encarregados permanece superficial.

Relativamente à concepção dos directores sobre o acompanhamento pedagógico dos pais aos seus educandos, a ideia de que os encarregados têm consciência da relevância, mas que não a aplicam como convinha também é predominante, como pode-se ler abaixo:

“Os pais e encarregados de educação da 2ª Classe geralmente reconhecem a importância do acompanhamento pedagógico, mas muitos ainda acreditam que essa responsabilidade é exclusiva da escola” (Gestora Escolar).

“Os pais da 2ª Classe, de maneira geral, compreendem que o acompanhamento pedagógico é essencial, mas muitos limitam essa participação à supervisão das tarefas escolares, sem uma verdadeira interação com o aprendizado dos filhos” (Gestora Escolar).

Os directores acreditam que a concepção dos pais sobre o acompanhamento pedagógico dos seus educandos foca-se exclusivamente na responsabilidade da escola, conforme a teoria Giusta (2013), ao elucidar que os pais mesmo tendo noção da importância da sua participação pedagógica deixam esse papel com a escola.

Constata-se que quanto à concepção sobre o acompanhamento pedagógico, as três categorias, sendo os pais e/ou encarregados de educação, os professores e por fim os directores, reconhecem que a concepção predominante é a unilateral ou tradicional defendida por Klug e Pinto (2015). Todavia, têm uma visão crítica quanto a este conformismo dos pais e/ou encarregados de educação em relação à sua fraca participação, por isso, incentivam que os pais possam ter um envolvimento no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos.

4.2 Formas de acompanhamento pedagógico dos pais e/ ou encarregados de educação da Escola primária completa Guebo

Para caracterizar as formas de acompanhamento pedagógico por parte dos pais e/ou encarregados de educação, é preciso tomar em consideração o modelo de Hogue (2002, p. 4), onde o autor apresenta a parentalidade, comunicação, voluntariado, aprendizagem em casa, e tomada de decisão e colaboração com a comunidade”, como essenciais para entender como os pais participam dos estudos dos seus formandos.

Para analisar os depoimentos dos pais e/ou encarregados de educação, explora-se a parentalidade, como uma forma recorrida no acompanhamento pedagógico, priorizando a maneira como se caracteriza. De forma geral, este modelo ancora-se na participação dos pais ou encarregados, nos cuidados fundamentais e imprescindíveis para que os formandos tenham um processo de ensino-aprendizagem saudável. Nisso, a parentalidade envolve o engajamento dos pais no auxílio aos seus educandos, conforme as entrevistas abaixo:

“Eu ajudo nas tarefas, pergunto sobre o que aprendeu na escola e reviso os conteúdos com ela. No entanto, às vezes sinto dificuldade porque alguns métodos de ensino mudaram desde a minha época de estudante. Para superar isso, busco informações e converso com os professores. Também

incentivo minha filha a praticar a leitura e a resolver exercícios extras”, (Pai Encarregado número 6).

“Sempre olho o caderno da minha filha, pergunto sobre as aulas e a ajudo quando vejo que tem dificuldades. Meu maior desafio é que nem sempre sei explicar as matérias da forma como a professora ensina, o que às vezes a confunde. Para ajudá-la, busco vídeos e atividades complementares que expliquem de maneira mais simples. Além disso, incentivo a leitura diária e faço pequenos desafios matemáticos com ela”, (Mãe Encarregada número 2).

Nos dois depoimentos, nota-se um esforço reduzido dos pais encarregados, para garantir acompanhamento pedagógico através de revisão dos cadernos e das actividades atribuídas pelos professores para os alunos aplicarem em casa, como o caso específico de TPC. Os pais perguntam aos seus formandos o que eles aprenderam na escola e algumas vezes abrem os cadernos para ver o que eles escreveram. Depois, os pais encarregados incentivam os seus formandos oralmente, dizendo para eles dedicarem-se na leitura e revisão pessoalmente.

Todavia, percebe-se que os pais têm alguma dificuldade de serem eles os protagonistas principais de apoio escolar, alguns pela dificuldade de compreender os conteúdos, outros pelo tempo escasso. Para ambos os casos, alguns encarregados de educação, optam por assistir vídeoaulas ou passar esta responsabilidade de apoio escolar aos irmãos mais velhos.

É daí que se entende que a parentalidade defendida por Hogue (2022, p. 4), tem sido aplicada com muitas deficiências devido à limitada capacidade dos pais encarregados, de assumirem esta responsabilidade de acompanhamento integral dos seus formandos. A parte da parentalidade que os pais conseguem assumir, são os cuidados de alimentação, saúde e bem-estar físico. Mas quanto aos assuntos de assimilação dos conteúdos as dificuldades são notórias.

Para compreender com clareza as formas de acompanhamento pedagógico dos pais e/ou encarregados de educação, foi necessário observar o livro escolar; caderno do aluno; material didáctico (tabuada, caderno de cópias, etc). Com base nestes materiais, os pais encarregados responderam sobre as formas de acompanhamento da seguinte maneira:

“Para ajudá-lo, sempre incentivo a leitura e explico de forma simples quando ele não entende algo” (Mãe encarregada número 5).

“Eu o ajudo a fazer os deveres, leio histórias para ele antes de dormir e ensino algumas matérias de forma prática” (Pai Encarregado número 1).

Os pais encarregados recorrem ao modelo de parentalidade de Huguane (2022), para ajudar em algumas tarefas escolares. Mas a sua aplicação tem sido limitada devido a algumas dificuldades de compreensão das matérias e do tempo. O que faz com que a participação e engajamento sejam fracos são as dificuldades que os pais apresentam no domínio dos conteúdos escolares. Alguns pais encarregados não tiveram a oportunidade de ir à escola quando crianças, e outros devido ao tempo acabaram se esquecendo das matérias.

Todavia, alguns pais encarregados de educação não ficam parados, eles buscam outras alternativas de apoiar os seus formandos. Uma dessas alternativas é a procura de explicadores externos que entendem dos conteúdos, como forma de melhorar o desempenho escolar dos seus filhos e desenvolver aptidões necessárias, como ilustram os depoimentos:

“Para tentar ajudar, incentivo meu filho a estudar e peço que os irmãos mais velhos revisem as matérias com ele” (Pai encarregado número 3).

“Para superar esses desafios, muitos pedem apoio aos irmãos mais velhos que estudaram”, (Professor número 1).

“Outros recorrem a professores particulares ou a grupos de estudo entre colegas”, (Professora número 2).

O modelo da parentalidade de Huguane (2022), continua tendo aplicação e enquadramento, quando os pais pedem aos irmãos mais velhos que provavelmente tenham mais capacidade de ajudar aos seus irmãos da 2ª classe. Os encarregados e os professores convergem na ideia de que a dificuldade dos pais é a principal razão que leva-os a recorrer aos irmãos mais velhos que compreendem as matérias ou aos explicadores externos.

“Uso jogos educativos e desenhos para tornar o aprendizado mais interessante. Com isso, percebi que ele tem avançado bastante na leitura e na escrita. Ele também se sente mais confiante para participar das aulas”, (Mãe encarregada número 5).

“A dificuldade que encontro é que, muitas vezes, ele prefere brincar a estudar, então preciso encontrar um equilíbrio. Para ajudá-lo, criei um cronograma onde ele tem momentos de estudo e lazer. Também utilizo aplicativos educativos e jogos que reforçam o que ele aprende na escola” (Pai Encarregado número 1).

Na perspectiva de Kishimoto (2011) citado por Santos, *et al.* (2022), a aplicação do lúdico é importante porque possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, bem como a

formação e apropriação dos conceitos. A capacidade de brincar possibilita às crianças um espaço para resolução dos problemas à sua volta, com maior destaque à aprendizagem escolar.

A ludicidade é muito importante na aprendizagem das crianças, uma vez que elas têm menos capacidade de se concentrarem por longo período para aprender. Devido a essa reduzida habilidade de concentração, o aspecto lúdico ajuda as crianças a aprender sem a plena consciência de que elas estão inseridas num processo de ensino-aprendizagem. Através das brincadeiras e jogos, elas aprendem com maior disposição e liberdade, (Kishimoto 2011 citado por Santos, *et al.* 2022).

4.3 Relação entre as concepções dos pais e/ou encarregados de educação sobre o acompanhamento pedagógico e a aprendizagem dos seus educandos da EPC Guebo

A concepção dos pais encarregados de educação sobre seu acompanhamento pedagógico, tem uma forte influência na aprendizagem dos seus formandos, principalmente para os estudantes da 2ª classe que ainda se encontra sob seus cuidados directos e básicos. A maneira como os pais definem e interpretam o acompanhamento, condiciona em grande medida no sucesso ou insucesso dos seus educandos.

Existe a confirmação desta ideia através de leitura de Marques (2000), ao afirmar que a concepção dos pais sobre acompanhamento pedagógico é importante porque colabora com a escola, especificamente com os professores, para que o aluno obtenha resultados desejados. Quando os pais sabem da necessidade de sua participação no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos, eles entram em coordenação com a escola, e as duas estruturas articulam a aprendizagem da criança, vide as entrevistas:

“Sei que isso não é suficiente, pois ele tem dificuldades e, sem apoio constante, seu rendimento acaba sendo afetado. Gostaria que as escolas oferecessem mais reforço escolar gratuito e auxiliassem os pais com materiais e dicas de como acompanhar melhor. Também penso que poderiam ter reuniões mais frequentes para nos orientar sobre como podemos ajudar, mesmo com pouco tempo disponível”, (Pai Encarregado número 3).

“Desde que comecei a acompanhar de perto, percebo que ela tem mais interesse em aprender e suas notas melhoraram. Gostaria que as escolas oferecessem oficinas para ensinar os pais a melhor maneira de apoiar os filhos nos estudos”, (Pai Encarregado número 6).

Nestas entrevistas, percebe-se que os pais encarregados reconhecem na necessidade de colaborarem com a escola para garantir um bom aproveitamento dos seus educandos. Uma visão unânime reside também no reconhecimento de que os pais têm tido algumas dificuldades de

ensinar de forma adequada aos seus filhos, como forma de ajudar a escola, porque não têm domínio das metodologias usadas pelos professores.

É neste sentido que segundo Sampaio (2011) é preciso que a escola promova eventos que facilitem o contacto entre a escola e a família, para adoptar os encarregados de metodologias fundamentais como forma de equipá-los com ferramentas que ajudem no acompanhamento dos seus educandos.

“Acredito que a escola poderia oferecer mais momentos de apoio aos alunos e realizar oficinas para os pais aprenderem maneiras simples de ajudar, mesmo com pouco conhecimento académico”
(Mãe Encarregada número 4).

“Seria interessante se as escolas organizassem palestras para orientar os pais sobre métodos de ensino eficazes” (Mãe Encarregada número 2).

Os pais encarregados de educação, acreditam que a colaboração entre a família e a escola deve incluir a adopção de metodologias similares, conforme explica a literatura de Marques (2000) em concordância com Sampaio (2011) sobre esta matéria. A adopção de metodologias similares permite aos estudantes a maior possibilidade de apreensão de matérias, uma vez que não ficam confusos quanto às maneiras como os conteúdos são leccionados.

Os professores colaboram da mesma ideia, sugerindo uma relação activa entre a família e a escola, para que os pais sejam instruídos do uso dessas metodologias (Sampaio, 2011), como ilustra a entrevista: *“Como sugestão, seria benéfico que as escolas organizassem encontros periódicos com os pais para instruí-los sobre como auxiliar seus filhos de maneira eficaz, fortalecendo assim a relação entre família e escola”* (Professora número 2).

Igualmente, a cooperação entre a unidade familiar e escolar, ajuda no desempenho escolar dos estudantes através de resultados das suas avaliações. Rafael (2020), explica que quando a relação entre a família e a escola é saudável em termos de mesmos objectivos no ensino-aprendizagem dos alunos, bons resultados são alcançados porque os alunos encontram-se inseridos nos dois ambientes onde têm apoio escolar. Isso é comprovado pelos depoimentos dos encarregados quando debruçam sobre os resultados dos seus formandos após a cooperação entre ambas, vide:

“Desde que comecei a acompanhar mais de perto, ele tem melhorado nas notas e se mostrado mais curioso. Acredito que mais encontros entre pais e professores ajudariam a esclarecer dúvidas e melhorar o apoio em casa” (Pai Encarregado número 1).

“Logo que resolvi fazer esse acompanhamento, percebo que ela tem mais interesse em aprender e suas notas melhoraram” (Mãe Encarregada número 2).

Nos depoimentos acima, percebe-se que os pais encarregados concordam que a cooperação entre a família e a escola no processo de ensino-aprendizagem, ajuda no bom aproveitamento acadêmico dos seus educandos. Ao afirmarem desta maneira, eles entram em convergência com o posicionamento de Rafael (2020), que aborda sobre as vantagens acadêmicas e pedagógicas da relação escolar entre essas duas unidades.

Neste ponto de vista, os professores e os directores também afirmam que quanto maior for o nível de acompanhamento dos pais, maior é a probabilidade de um bom desempenho escolar, concordando com Perrenoud (2004). Alguns alunos da 2ª classe da Escola Guebo têm tido dificuldades devido à escassa participação dos pais no acompanhamento pedagógico. Vide os depoimentos:

“Alunos que contam com apoio constante geralmente demonstram mais interesse e progresso na aprendizagem” (Professora número 2).

“Os resultados demonstram que alunos que recebem apoio contínuo têm um rendimento melhor, enquanto aqueles sem acompanhamento apresentam dificuldades na compreensão dos conteúdos” (Directora número 2).

Os depoimentos supracitados ilustram que os alunos encontram-se num duplo ambiente educacional, que é na estrutura familiar e escolar. Essas duas estruturas têm maior poder de moldar comportamentos e facilitar na apreensão de conhecimentos das crianças.

A ideia dos professores enquadra-se no pensamento de Sampaio, (2011) ao abordar sobre a importância de uma comunicação permanente entre os pais e os professores, porque eles têm a criança como o elo de cruzamento e partilham dos mesmos propósitos relacionados com a educação, vide a entrevista:

“Os resultados desse acompanhamento variam: alunos que recebem maior atenção tendem a ter melhor desempenho, enquanto outros, sem esse suporte, apresentam dificuldades. Recomendo que haja mais sessões de orientação aos pais, promovendo formações sobre como apoiar os filhos e incentivando uma parceria mais ativa entre escola e família” (Professor número 1).

Os resultados são os indicadores objectivos do aproveitamento escolar dos alunos, por isso, é imprescindível que sejam observados para dotar-se de habilidades e procedimentos específicos para acompanhar os alunos da maneira mais adequada. Rafael (2020), realça que é necessário

prestar atenção nos resultados da colaboração entre a família e a escola, para adoptar metodologias que ajudem a alcançar os resultados almejados.

De acordo com os dados da tabela, percebe-se que existe uma relação intrínseca entre a concepção dos pais encarregados de educação sobre acompanhamento pedagógico e sua influência directa no desempenho escolar dos seus educandos, mostrando a importância da cooperação entre a família e a escola. Essas duas estruturas (família e escola), como recita Perrenoud (2004), desempenham um papel primordial no processo de assimilação de conteúdos escolares e no desenvolvimento cognitivo e psicossocial das crianças.

Ademais, os depoimentos dos professores e dos directores, confirmam o papel desta colaboração para o aproveitamento pedagógico dos educandos, pois, estes fazem parte de maneira directa destas duas unidades de socialização (família e escola). Nesta senda, Rafael (2020) incentiva uma contínua cooperação entre pais e professores para dialogarem sobre a aprendizagem das crianças que são elos de ligação entre as duas estruturas.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa abordou sobre a Concepção dos Pais e/ou Encarregados de Educação sobre Acompanhamento Pedagógico dos seus Educandos: caso dos alunos da 2ª Classe da Escola Primária Completa Guebo (2023-2024). A partir da análise de conteúdo para dados qualitativos colectados por meio de entrevistas não estruturadas, constatou-se que a concepção dos pais e/ou encarregados de educação, sobre ensino-aprendizagem dos seus formandos, basea-se no modelo unilateral, priorizando o papel da escola especialmente dos professores na aprendizagem dos seus educandos.

A forma como os pais percebem o papel deles na aprendizagem dos filhos influenciam directamente o desempenho, a motivação e o desenvolvimento pedagógico dos alunos da 2ª classe. Quanto mais envolvidos, conscientes e participativos forem os pais, maiores são as chances de sucesso escolar dos educandos.

Constatou-se também que as formas de acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação ao ensino-aprendizagem dos seus filhos é limitada e superficial, uma vez que se resume em motivar os filhos a fazer TPC, escrever ou desenhar, sem participação dos pais para explicar as matérias. No caso das dificuldades dos filhos, os pais e/ou encarregados de educação optam por delegar a responsabilidade de explicação aos irmãos mais velhos ou aos explicadores externos que entendem dos conteúdos.

Constatou-se ainda que, os pais e/ou encarregados de educação não participam de forma directa no ensino-aprendizagem dos seus formandos, devido às suas limitações em termos de compreensão da matéria e também do escasso tempo. Relativamente aos resultados oriundos do acompanhamento, constatou-se que os alunos que têm tido orientação e motivação dos pais e/ou encarregados de educação, têm a tendência de obter resultados positivos.

Recomendações

Recomenda-se à escola, especialmente aos professores a conservarem as listas de presenças e as actas de reuniões nos arquivos da escola, porque servem de dados para a melhoria do contacto entre a escola e as famílias e para pesquisadores.

Recomenda-se a criação de uma oficina pedagógica com materiais suficientes para estimular a aprendizagem dos alunos, uma vez que esses materiais facilitam na assimilação.

Recomenda-se a elaboração de um manual de máximo de 10 páginas com metodologias que possam ser usadas pelos pais e/ou encarregados de educação para acompanhar aos seus formandos dentro de padrões mínimos aceitáveis.

Referências bibliográficas

- Almeida, L. S. (1998). *Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes do ensino superior*. Estudo junto dos alunos do 1º ano da Universidade do Minho. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Bande, A. A. (2017). O papel dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos: *Caso da Escola Primária de Jonasse*, monografia para obtenção do grau de licenciatura em Organização e Gestão de Educação: Universidade Eduardo Mondlane.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições.
- Basílio, A. (2014). *Papel do conselho de escola no sistema educativo moçambicano: um estudo de caso*. Portugal: Universidade Católica Portuguesa.
- Benzane, F. G. (2019). *Análise do Processo de Implementação de Descentralização do Ensino Básico no Município de Maputo 2006-2016: Uma Revolução Passiva*. Maputo.
- Campos, D. M. S. (2005). *Psicologia de Aprendizagem*. 34.ed. São Paulo: Petrópolis, RJ, Editora Vozes.
- Canário, R.; Alves, N. & Rolo, C. (2001). *Escola e Exclusão Social: Para uma análise crítica da Política* Teip. Instituto de Inovação Educacional: Educa Lisboa.
- Cavalcante, C., Santos Junior., (2013). *Factores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul*: Campus Porto Alegre.
- Cervo, L. & Bervian, A. (2002), *Metodologia científica*, 5.ed. São Paulo: Prentice Hall.

- Costa, J. (1991). *Gestão Escolar: Participação, Autonomia, Projecto Educativo da Escola*. Lisboa: Texto Editora.
- Dias, B. (2009). *Manual de Direito das Famílias*. (5ª edição) São Paulo: Revista dos Tribunais.
- Diogo, A. (1998). *Famílias e escolaridade*. Lisboa: Colibri. *A Aprendizagem Cooperativa. Uma forma de aprender melhor*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Falcão, R D.(2012). A Fronteira Nacional e o Livro Didático. In: *XII Colóquio Internacional de Geocrítica*. Brasil
- Faria, P.S.P. (2018). *Gestão Escolar, Acompanhamento Pedagógico e Práticas Escolares: Um Estudo Sobre a Eficácia Escolar em Três Escolas Estaduais de Belo Horizonte*. [Programa de Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Educação]. Belo Horizonte.
- Freire, Paulo.(1996).*Pedagogia da Autonomia- saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra.
- Gerhardt, T., &Silveira, D., (2009), *Métodos de pesquisa*, Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5ª edição). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª edição). São Paulo: Atlas.
- Giusta, A. da S. (2013). *Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas*. Educação em Revista, 29(1), 20–36. <https://doi.org/10.1590/s0102-46982013000100003>
- Gomes, C. A. (1994).*A Educação em Perspectiva Sociológica*. 3ª ed. rev.eampl. São Paulo: EPU. Cap. 2. *Enfoques teóricos em Sociologia da Educação*. p. 19.
- Hoguane, I, A. (2022). *Envolvimento Parental na Aprendizagem dos Filhos: Estudo na Cidade de Maputo*. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.
- Ibraimo, M. N., & Machado, J. (2014). O Conselho de Escola como espaço de participação da comunidade. *Revista Electrónica de Investigación e Desenvolvimento*, 1(2), 1-15.
- Klug, Aline e Pinto, Maria (2015). *Formação Pedagógica na Formação de Professores: de quê*

estamos falando? Brasil: Educere.

- Lacombe, F. (2007). *Recursos humanos: princípios e tendências*. São Paulo: Saraiva
- Lakatos, M. & Marconi, A. (2001), *Fundamentos metodologia científica*, 4.ed. São Paulo: Atlas.
- Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. 2.ed. São Paulo: Cortez Editoras.
- Luck, H. (2008). *Liderança em gestão escolar*, Petrópolis RJ, Vozes Editora.
- Luck, H., Freitas; K. S., Girling, R&Keith, S. (2012). *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. 10.ed. São Paulo: Petrópolis, Vozes. Maranhão.
- Lundin, I. (2016), *Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais*, Maputo: Escolar Editora
- Matos, D.A.S; &Jardilino, J.R.L. (2016). *Os Conceitos de Concepção, Percepção, Representação e Crença no Campo Educacional: Similaridades, Diferenças e Implicações para a Pesquisa. Educação & Formação*.Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 20-31. [Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE]<http://seer.uece.br/?journal=redufor>.
- Marconi, M. &Lakatos, E. (1992), *Metodologia Científica*. (2ª Edição). São Paulo.
- Marconi, M. &Lakatos, E. (1996). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. (3ª edição). São Paulo: Atlas.
- Marconi, M. &Lakatos, E. (2002), *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem, e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*, 5ª edição, São Paulo: Atlas
- Marconi, M. A. &Lakatos, E. M. (2003).*Fundamentos de Metodologia Científica*, 5ª edição, São Paulo: Atlas.
- Matos, Daniel Abud Seabra (2016). Os Conceitos De Concepção, Percepção, Representação E Crença No Campo Educacional: Similaridades, Diferenças E Implicações Para A Pesquisa. In: *Educação & Formação Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE) Educação& Formação*, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 20-31.

- MEC (2008). *Manual de Apoio ao Conselho de Escola*. Maputo: INDE.
- Minayo, M. (1966), *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*, 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ ABRASCO.
- Minayo, S. & Sanches, O. (1993) “Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?” *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, Jul./Set.
- Ministério da Educação (2008). *Diploma Ministerial nº 46/2008*, de 14 de Maio. Maputo
- Ministério da Educação. (1995) *Resolução nº8/95 de 22 de Agosto*. Maputo
- Ministério da Educação. (2012). *Plano Estratégico da Educação 2012- 2016*. Maputo
- Mistério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2015) *Manual de Apoio ao Funcionamento dos Conselhos de Escola Primária*. Moçambique.
- Paula, G, B. (2015). *A influência do território sobre as escolhas escolares das famílias - um estudo em uma região da periferia de Belo Horizonte*. [Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFMG]. Belo Horizonte.
- Pereira, T. (2004). *Famílias possíveis: Novos paradigmas na convivência familiar*. Belo Horizonte: DelRey.
- Pereira, A. (2018). *Metodologia da Pesquisa Científica*, 1ª Edição, Santa Maria: Niterói
- Piletti, C. *Didáctica Geral*. Editora Ática. São Paulo, 2004.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Editora Atlas.
- Russ, J. (1994). *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Scipione.
- República de Moçambique. (2004). *Lei do Sistema da Família. (Lei 10/2004)*. Moçambique.
- República de Moçambique. (2018). *Lei do Sistema Nacional de Educação. (Lei 18/18)*. Moçambique
- Santos , R. d., Lessa, F. G., & Aureira, K. C. (2022). O ludico e as metodologias ativas, uma leitura da Teoria de Aprendizagem de Vygotsky na Educação Infantil. In: *Revista Educação Pública*. Rio de Janeiro, v. 22, nº 20.

- Saviani, D.(2008). *A pedagogia no Brasil. História e Teoria*. Campinas: Autores Associados.
- Silvestre, H. & Araújo, J. (2012), *Metodologia para a Investigação Social*, Escolar Editora:
Lisboa
- Teixeira, S. (2005). *Gestão das Organizações*. 2ª edição. Madrid: McGraw Hill.
- Trindade, R., & Cosme, A. (2002). *Educar e aprender na escola: Questões, perspectivas e respostas pedagógicas*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão
- Varela, M. A. (2010). *Intervenção da comunidade educativa na construção da autonomia*.
Projecto de Doutoramento em Ciências da Educação: Universidade Nova de Lisboa.
- Ussene, Camilo (sd). *Formação de Professores em Moçambique e o Desenvolvimento Criativo e Reflexivo*. Universidade Pedagógica de Moçambique.
- Vergara, C. (2000), *Projectos e relatórios de pesquisa em administração*, 3.ed. Rio de Janeiro:
Atlas
- Wilder, A. B. (2014). *Educação e Desenvolvimento: Uma Abordagem Crítica*. Editora Educação
& Sociedade. Maputo.
- Yin, K. (2001), *Estudo de caso: panejamento e métodos*, 2.ed. Porto Alegre: Bookman.
- Zabala, Antoni. (1998). *A prática educativa: Como ensinar?* Porto Alegre: Editora Artes
Médicas Sul Lda.
- Zanella, L. (2013), *Metodologia de Pesquisa*, 2ª edição reimpressa, Universidade Federal de
Santa Catarina / Sistema UAB..

Prezado Director(a)!

O presente guião de entrevista enquadra-se no processo de recolha de dados, tendo em vista a elaboração da monografia, no âmbito da conclusão do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é *Concepção dos Pais e/ou Encarregados de Educação sobre Acompanhamento Pedagógico dos seus Educandos: caso da 2ª classe da Escola Primária Completa Guebo (2023-2024)*. Os dados recolhidos destinam-se a fins meramente académicos e serão tratados com o mais absoluto sigilo.

Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração!

Apêndice I:

GUIÃO DE ENTREVISTA PARA A DIRECÇÃO DA ESCOLA

1. Que concepções os Pais e/ou Encarregados de Educação têm sobre o acompanhamento pedagógico dos seus educandos da 2ª Classe da Escola Primária e Completa Guebo?
2. De que forma os pais e/ou Encarregados fazem o acompanhamento aos seus educandos da 2ª Classe da Escola Primária e Completa Guebo?
3. Que dificuldades os Pais e/ou Encarregados de Educação enfrentam ao acompanharem seus educandos nos estudos?
4. Como os Pais e/ou Encarregados de Educação apoiam os filhos para superarem as dificuldades que têm no ensino-aprendizagem?
5. Que técnicas ou métodos os Pais e/ou Encarregados de Educação utilizam para acompanhar os seus educandos no ensino-aprendizagem?
6. Quais são os resultados os educandos têm tido através da participação e acompanhamento dos Pais e/ou Encarregados de Educação?
7. Que sugestões ou recomendações tem sobre este assunto de ensino-aprendizagem ou de acompanhamento dos Pais e/ou Encarregados de Educação (caso as tenha)?

Obrigado pela sua colaboração!

Prezado Director(a) Pedagógico!

O presente guião de entrevista enquadra-se no processo de recolha de dados, tendo em vista a elaboração da monografia, no âmbito da conclusão do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é *Concepção dos Pais e/ou Encarregados de Educação sobre Acompanhamento Pedagógico dos seus Educandos: caso da 2ª classe da Escola Primária Completa Guebo (2023-2024)*. Os dados recolhidos destinam-se a fins meramente académicos e serão tratados com o mais absoluto sigilo.

Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração!

Apêndice II:

GUIÃO DE ENTREVISTA PARA A DIRECÇÃO PEDAGÓGICA

1. Que concepções os Pais e/ou Encarregados de Educação têm sobre o acompanhamento pedagógico dos seus educandos da 2ª Classe da Escola Primária e Completa Guebo?
2. De que forma os pais e/ou Encarregados fazem o acompanhamento aos seus educandos da 2ª Classe da Escola Primária e Completa Guebo?
3. Que dificuldades os Pais e/ou Encarregados de Educação enfrentam ao acompanharem seus educandos nos estudos?
4. Como os Pais e/ou Encarregados de Educação apoiam os filhos para superarem as dificuldades que têm no ensino-aprendizagem?
5. Que técnicas ou métodos os Pais e/ou Encarregados de Educação utilizam para acompanhar os seus educandos no ensino-aprendizagem?
6. Quais são os resultados os educandos têm tido através da participação e acompanhamento dos Pais e/ou Encarregados de Educação?
7. Que sugestões ou recomendações tem sobre este assunto de ensino-aprendizagem ou de acompanhamento dos Pais e/ou Encarregados de Educação (caso as tenha)?

Obrigado pela sua colaboração!

Prezados Professores!

O presente guião de entrevista enquadra-se no processo de recolha de dados, tendo em vista a elaboração da monografia, no âmbito da conclusão do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é *Concepção dos Pais e/ou Encarregados de Educação sobre Acompanhamento Pedagógico dos seus Educandos: caso da 2ª classe da Escola Primária Completa Guebo (2023-2024)*. Os dados recolhidos destinam-se a fins meramente académicos e serão tratados com o mais absoluto sigilo.

Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração!

Apêndice III:**GUIÃO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES**

1. Que concepções os Pais e/ou Encarregados de Educação têm sobre o acompanhamento pedagógico dos seus educandos da 2ª Classe da Escola Primária e Completa Guebo?
2. De que forma os pais e/ou Encarregados fazem o acompanhamento aos seus educandos da 2ª Classe da Escola Primária e Completa Guebo?
3. Que dificuldades os Pais e/ou Encarregados de Educação enfrentam ao acompanharem seus educandos nos estudos?
4. Como os Pais e/ou Encarregados de Educação apoiam os filhos para superarem as dificuldades que têm no ensino-aprendizagem?
5. Que técnicas ou métodos os Pais e/ou Encarregados de Educação utilizam para acompanhar os seus educandos no ensino-aprendizagem?
6. Quais são os resultados os educandos têm tido através da participação e acompanhamento dos Pais e/ou Encarregados de Educação?
7. Que sugestões ou recomendações tem sobre este assunto de ensino-aprendizagem ou de acompanhamento dos Pais e/ou Encarregados de Educação (caso as tenha)?

Obrigado pela sua colaboração!

Prezado Pais e/ou Encarregados de Educação!

O presente guião de entrevista enquadra-se no processo de recolha de dados, tendo em vista a elaboração da monografia, no âmbito da conclusão do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é *Concepção dos Pais e/ou Encarregados de Educação sobre Acompanhamento Pedagógico dos seus Educandos: caso da 2ª classe da Escola Primária Completa Guebo (2023-2024)*. Os dados recolhidos destinam-se a fins meramente académicos e serão tratados com o mais absoluto sigilo.

Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração!

Apêndice IV:

GUIÃO DE ENTREVISTA PARA PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

1. Que concepções os Pais e/ou Encarregados de Educação têm sobre o acompanhamento pedagógico dos seus educandos da 2ª Classe da Escola Primária e Completa Guebo?
2. De que forma os pais e/ou Encarregados fazem o acompanhamento aos seus educandos da 2ª Classe da Escola Primária e Completa Guebo?
3. Que dificuldades os Pais e/ou Encarregados de Educação enfrentam ao acompanharem seus educandos nos estudos?
4. Como os Pais e/ou Encarregados de Educação apoiam os filhos para superarem as dificuldades que têm no ensino-aprendizagem?
5. Que técnicas ou métodos os Pais e/ou Encarregados de Educação utilizam para acompanhar os seus educandos no ensino-aprendizagem?
6. Quais são os resultados os educandos têm tido através da participação e acompanhamento dos Pais e/ou Encarregados de Educação?
7. Que sugestões ou recomendações tem sobre este assunto de ensino-aprendizagem ou de acompanhamento dos Pais e/ou Encarregados de Educação (caso as tenha)?

Obrigado pela sua colaboração!

Apêndice V.

CONSENTIMENTO INFORMADO

TÍTULO: *Concepção dos Pais e/ou Encarregados de Educação sobre Acompanhamento Pedagógico dos seus Educandos: caso da 2ª classe da Escola Primária Completa Guebo (2023-2024)*, autorizo a submissão da Dissertação.

Investigador: Chomiro Dionísio Siteo

Sou estudante

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação no Departamento de Organização e Gestão de Educação, na Universidade Eduardo Mondlane. Estou a fazer um trabalho de investigação sobre *Concepção dos Pais e/ou Encarregados de Educação sobre Acompanhamento Pedagógico dos seus Educandos: caso da 2ª classe da Escola Primária Completa Guebo (2023-2024)*, com a permissão e aprovação do Departamento de Organização e Gestão de Educação - UEM.

Assim, a presente pesquisa visa analisar a concepção dos Pais e/ou Encarregados de Educação da Escola Primária Completa Guebo sobre o Acompanhamento Pedagógico dos Alunos da 2ª Classe. Farão parte desta pesquisa, os pais e/ou encarregados de educação dos alunos da 2ª Classe, da Escola Primária e Completa Guebo, através de um guião de entrevista que terá duração de 30 a 45 minutos, por isso, se concorda em fazer parte da pesquisa, peço que responda com sinceridade as perguntas que lhe serão feitas.

A informação recolhida é anónima e estreitamente confidencial. A informação fornecida será usada apenas para a finalidade da pesquisa. Não sofrerá nenhuma sanção ou prejuízo caso se recuse a participar ou queira interromper o fornecimento das informações solicitadas.

Em caso de dúvida serão fornecidos o seguinte **Contacto pessoal: +258 843653625.**

Apêndice VI:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____,
compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da pesquisa que se pretende realizar. Foi-me
dada a oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive respostas
satisfatórias. Tomei conhecimento de que a informação que me foi prestada vai de acordo com os
objectivos e procedimentos concernentes à pesquisa. Foi-me afirmado que tenho o direito de
recusar a participação na pesquisa a qualquer momento, sem que isso possa ter qualquer efeito
prejudicial. Por isso, consinto participar no estudo que me foi proposto pelo investigador.

Assinatura do investigador

Assinatura do(a) participante

Maputo, aos ____ de _____ de 2025

ANEXOS I



Faculdade de Educação

Exmo Senhor

Escola Primaria Completa de Guebo

Maputo

N.Refº 183/FACED/25

Maputo, 05 de Março de 2025

Assunto: **Credencial**

Credencia-se **Chomiro Dionisio Siteo**, estudante do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, para se apresentar na vossa Direcção, onde pretende recolher dados no âmbito dos seus estudos.

Sem outro assunto, aproveitamos a ocasião para endereçar a V.Excia os melhores cumprimentos.

O Director da Faculdade

Prof. Doutor Xavier Justino Munganga
(Prof. Auxiliar)



Av. Julius Nyerere nº 3453, R/C Edifício da Reitoria, Campus Principal, C. P.: 257, Tel.: +258 21 495 750, Cel.: +258 84 380 2780 | Maputo - Moçambique

Av. Julius Nyerere, nº 3453, Campus Principal, Tel.: (+258) 21 493313, Fax.: (+258) 21 493313
Maputo - Moçambique